

Projeto Político Pedagógico

Foto 1 - ESCOLA CLASSE 06 DE PLANALTINA



Planaltina, abril de 2023.

“Uma Gestão Escolar eficaz é uma gestão que firma parceria com a comunidade em que está inserida, oferecendo uma educação de qualidade, formando e respeitando os cidadãos em suas individualidades e em sua coletividade num tratamento de amorosidade mútua.”

(Libâneo, Oliveira e Toschi)

SUMÁRIO

1. SUJEITOS PARTICIPANTES:	4
2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	8
3. ORIGEM HISTÓRICA, NATUREZA E CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO	11
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	14
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	16
6. MISSÃO DA ESCOLA CLASSE 06	17
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	18
8. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	21
9. CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 22	
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA	28
11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO ESCOLAR	34
12. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	39
13. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	43
14. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	48
15. PROJETOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA CLASSE 06 DE PLANALTINA	60
16. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	89
17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	91

1. SUJEITOS PARTICIPANTES:

1.1 COMISSÃO ORGANIZADORA

NOME	REPRESENTANTE
Jader Campos da Silva	Direção
Angela Queiroz Silva	Vice-Direção
Carmem da Mota Fernandes	Chefe Secretaria
Rui Barbosa	Supervisor Administrativo
Comunidade escolar	Servidores da educação (efetivos, temporários e terceirizados), pais e/ou responsáveis pelos estudantes.

1.2 PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

1.2.1 Equipe Gestora:

Jader Campos da Silva
 Angela Queiroz Silva
 Carmem da Mota Fernandes
 Rui Barbosa de Souza

1.2.2 Coordenação Pedagógica:

Jaqueline da Conceição Borges de Sousa
 Luciana Bezerra dos Santos

1.2.3 Corpo Docente:

1.2.3.1 Professores Efetivos:

Adriana Quatrin Piasentin
 Alba Martins de Melo
 Alessandra Vieira de Souza
 Andreia Moreira da Silva Falqueto
 Carolina Teles Salgado Sousa
 Cilene Pereira dos Santos
 Ediléia Lima de Oliveira
 Fábila Silveira Netto D'Avila
 Hellen Jéssica Souza da Silva Lazio
 Jussara Alves da Silva

Maria Jesilda de Lima Silva
Nilva Terezinha da Natividade
Nislene de Souza Vieira
Rosilene da Conceicao Gonçalves Batista

1.2.3.2 Contrato Temporário:

Bruna Resende Braga
Fabíola Viana Silva
Gleisa Pereira da Silva dos Santos
Greice Evelin da Costa Lopes
Jaily de Almeida Sousa
Juliana Nayller Lopes de Sousa
Rosthon Cris Alves B. de Oliveira
Shady Najeh Odeh Iraq
Suelen Aline de Almeida

1.2.3.3 Pedagoga:

Raquel Gomes Alves Mendes

1.2.3.4 Orientação Educacional:

Sílvia Pereira Correia

1.2.3.5 Sala de Recursos:

Não temos

1.2.3.6 Vídeoteca:

Marcilene dos Santos Magalhães

1.2.3.7 Sala de Informática:

Não temos

1.2.3.8 Sala de Leitura:

Ivana Maria Carvalho Araujo

1.2.4 Agentes de Gestão Educacional e Terceirizados

1.2.4.1 Vigilância

Cícero Alves Fernandes
Domingos Fernando de Sousa
Francisco Sales de Oliveira
Inaldo Pereira Duarte

1.2.4.2 Portaria

Antônia Conceição Miranda
Maria do Nascimento dos Santos

1.2.4.3 Apoio

Lindóia Maria de Souza Alexandre
Walterismar Costa Ferreira
Rubens Barbosa Monteiro
Anailton Tiburtino Leite

1.2.4.4 Educadores Sociais Voluntários

Mariana de Macedo Bastos
Gabriela da Santana Gomes
Eusilene Souza Silva Sa
Livia Pires de Melo Oliveira

1.2.4.5 Monitora

Maria Abadia Nunes dos Santos

1.2.4.6 Auxiliar de Serviços Gerais

Roseli Batista dos Santos
Cioleide das Chagas da Silva
Maria Nilva Gonçalves Pereira
Joselita Ferreira Dias
Clebson Horonato Veleda
Odete Eunice da Silva Vieira

1.2.4.7 Auxiliar de Copa e Cozinha

Direni Silva de Souza Vila Nova
Justina de Sousa Holanda
Maria de Lourdes Batista

1.3 COMUNIDADE ESCOLAR E PARCEIROS

1.3.1 Pais, Responsáveis e Estudantes;

1.3.2 Conselho Tutelar.

2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico além de ser o eixo de toda e qualquer ação a ser Desenvolvida no Estabelecimento de Ensino, proporciona a busca da identidade da escola.

Tendo por finalidade o comprometimento na construção de uma sociedade mais humana e democrática, vendo o homem como ser social e sujeito da educação.

Neste sentido, a escola se dá como lugar do entre cruzamento do projeto político coletivo da sociedade com os projetos pessoais e existenciais de estudante e educadores.

É ele que viabiliza que as ações pedagógicas dos educadores se tornem educacionais, na medida em que os impregna das finalidades políticas da cidadania que interessam aos estudantes.

Só a presença viva e vivificante de um projeto que realmente represente os interesses de toda comunidade escolar poderá evitar a hipertrofia burocrática, a divisão técnica- social do trabalho, a prática autoritária e a rotina mecânica.

Mas, o que espera a sociedade da escola? Que prepare os seus membros para a vida social e política, para o desenvolvimento de sua consciência cidadã, sendo capaz de sistematizar e organizar o conhecimento universal, a produção científica, as conquistas da tecnologia e da cultura mundial; que tal sistematização possibilite novas conquistas e novos desenvolvimentos, ampliando a oferta do bem-estar, que as questões novas surgidas na própria produção do conhecimento sejam expostas e analisadas na escola, e que ela seja, portanto, um lugar de produção de conhecimentos. Que a escola possibilite a articulação dos diversos interesses dos variados setores da sociedade, sem que se perca sua verdadeira função: a de ensinar.

Assim, espera-se que os inclusos no sistema escolar possuam ou desenvolvam a capacidade de entender e interpretar a enorme quantidade de informações e valores que lhe são transmitidos diariamente via meios de comunicação e/ ou as diferentes instituições com as quais mantêm relação de modo que possam participar mais ativamente da vida social e política.

Deste modo, são as relações escola-sociedade que devem se constituir no foco de debate e da reflexão dos educadores, de modo que possam contribuir para a

construção de uma escola comprometida com o ensino e com a formação de seus estudantes, de acordo com as exigências da sociedade em que vivem.

O Projeto Político Pedagógico não significa apenas, atualizá-lo de acordo com as novas teorias educacionais. O Projeto Político Pedagógico implica rever a sala de aula, as características dos estudantes, a influência da sociedade que vai além dos muros da escola de maneira a antecipar o amanhã, o futuro. Neste sentido, torna-se fundamental ter clara a importância do Projeto Político Pedagógico como um documento orientador das práticas e ações realizadas na instituição escolar, tendo em vista que possui uma intencionalidade. Conforme afirma **Veiga (2004, p.12)** “Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamos para diante, com base no que temos, buscar o possível”. Ele não deve ser entendido como um documento que após sua construção seja arquivado ou encaminhado às autoridades, núcleos de educação para cumprir as tarefas burocráticas, pois envolve os indivíduos presentes no processo educativo escolar, de modo que subsidia a organização do trabalho pedagógico e educativo da escola. Para **Veiga (2004, p.13)**: “O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente.” Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso social e político, com os interesses reais e coletivos da população. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, com compromisso, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas para cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. Sendo assim, o político e o pedagógico são indissociáveis, de maneira que o Projeto Político Pedagógico deve ser considerado um processo constante de discussão e reflexão dos problemas vivenciados pela comunidade escolar, além de possibilitar a busca de alternativas para efetivar a sua real intenção.

Nesta visão, o projeto ora apresentado tem a pretensão de mostrar de maneira clara, objetiva e realista o trabalho desenvolvido na nossa escola, mostrando os avanços já conquistados e o desejo de mudanças que ainda esperamos alcançar. Sem

perder de vista as dificuldades enfrentadas, que expõem nossos estudantes a várias situações de risco, como veremos no decorrer dos relatos.

Acreditamos que o educar é um constante semear, um “semear com sabedoria e colher com paciência”. Temos pautado nossas ações no intuito de não perder a esperança no que fazemos.

Assim, é com satisfação que nosso grupo de trabalho abraça mais uma vez o desafio de continuar lançando sementes, essa é a trilha que moverá no decorrer deste ano com nossas atividades... Nossa árvore da vida está em todas as salas, cheias de “frutos” escolhidos por nossos estudantes, num processo de construção coletiva, que tem se estendido às demais propostas, permeando os eixos transversais apresentados no Currículo em Movimento, que nos dá uma possibilidade de utilizar a temática interdisciplinar elegida para esse ano, dando aos professores e a equipe pedagógica a oportunidade de integrar e contextualizar os conhecimentos de forma contínua e sistemática, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contacto real com os espaços sociais e profissionais em que irá intervir.

3. ORIGEM HISTÓRICA, NATUREZA E CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.”

(Nelson Mandela)

A Escola Classe 06 está localizada na Entrequadra 5/6, EP 02, Projeção G, Setor Residencial Leste, Planaltina/DF.

Foi fundada em 19 de Agosto de 1977, data de aniversário da cidade, e nasceu como uma necessidade em consequência da expansão populacional da área conhecida como Vila Buritis.

Entendemos que as instalações físicas também interferem no processo de formação da criança. O espaço educa e por isso precisa ser acessível e acolhedor. Nessa perspectiva, ao longo desses anos, a Escola passou por várias reformas, sempre buscando melhorar o atendimento à Comunidade Escolar.

Desde a sua fundação até hoje teve como diretores, conforme registrado em Livro Ata onde constam os termos de investidura:

- 1977 – Orlandina de Castro Miranda;
- 1981 – Maria Helena Tôrres;
- 1982 – Luís Carlos de Souza;
- 1985 – Rachel Silva de Souza;
- 1995 – Tânia Margareth Moreira Nogueira;
- 1998 – Patrícia Peregrino Montenegro;
- 2012 – Cláudia Maria Silva Lima;
- 2017 – Edmilson Bispo dos Santos;
- 2020 – Jader Campos da Silva.

Determinada pela Lei nº 4.751 de sete de fevereiro de 2012, a Gestão Democrática entra em vigor quando os candidatos à Direção e à Vice-Direção passam por uma avaliação composta por prova objetiva e análise de títulos, além de ter de elaborar um plano de trabalho, submetido à aprovação da comunidade escolar.

Após a aprovação no processo, a equipe gestora foi convidada a assinar o Termo de Compromisso, juntamente com a Secretaria de Educação, onde a escola passa a ter

um conjunto de metas a serem atingidas, visando à solução de seus problemas específicos e à promoção da qualidade de ensino. Sendo assim, este ano letivo traz consigo muitas inovações e propostas que, se implementadas de forma eficaz, promoverão aprendizagens significativas e desenvolvimento global dos estudantes.

Partindo do pressuposto de que o Projeto Político Pedagógico deve estabelecer quais as necessidades sociais, de acordo com a sociedade e momento histórico onde se inclui, acreditando na importância do contexto social em que o movimento de aprendizagem se estabelece no âmbito da relação do homem com o mundo e na objetivação do homem com o mundo do trabalho, na escola procurou-se trabalhar a inter-relação de todos os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, a partir de um trabalho de dimensões mais substantivas e humanas, dentre elas, a necessidade de se trabalhar um tema que despertasse o interesse e motivação da Comunidade Escolar para desenvolver um Projeto voltado para o Fortalecimento de Vínculos entre Escola/Comunidade e a cultura do letramento, o que possibilitaria, juntamente com as famílias, tentar minimizar as consequências que os problemas familiares acabam acarretando do Processo Ensino Aprendizagem.

Atualmente a escola apresenta 12 salas de aula, uma Sala de Leitura, uma Sala de Informática, uma Sala dos Professores, uma Sala de Recursos, uma Sala de Projeções/Videoteca, uma Sala de Bens Inservíveis do Patrimônio, uma Cantina da Merenda, uma Sala de Mecanografia, uma sala de Administrativo, uma Sala de Depósito de Gêneros da merenda escolar, uma Sala de servidores, uma Sala de Direção, uma Sala de Secretaria Escolar com uma de passivo anexada e três projeções de sanitários, sendo uma dessas para os servidores da UE. Alguns desses ambientes sanitários foram devidamente adaptados para atender às necessidades especiais.

A Unidade de Ensino oferece 19 turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º), 03 turmas Educação Especial, 01 turma de 1º Período e 02 turma de 2º Período. São 470 estudantes, organizados em 24 turmas e distribuídos em dois turnos diurnos de cinco horas de aula por dia: Matutino: das 7h às 12h; Vespertino: das 13h às 18h.

A nossa Unidade Escolar conta com 27 professores de carreira magistério, sendo 10 contratos temporários. Dez funcionários efetivos da Carreira Assistência mais 04

terceirizados, da G&E Alimentos, responsáveis pela cantina e 06 funcionários da Empresa Juiz de Fora responsáveis pela limpeza da escola.

A escola é inclusiva. Atendemos vários estudantes com necessidades educacionais especiais enturmadados em Classes Comuns Inclusivas com o objetivo de proporcionar condições favoráveis à sua aprendizagem, desenvolvimento e participação social autônoma e cidadã.

A educação especial no Atendimento Educacional Especializado possui meios, recursos e processos, configurando um serviço que visa “identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas” (BRASIL, 2008, p. 21). Esses trabalhos com os estudantes NEEs são realizados na escola com auxílio da Orientadora Educacional e, também, com o auxílio de todos os professores e da Equipe Gestora.

Temos, como já citado, 03 Classes Especiais com 02 estudantes no turno matutino e 03 estudantes no turno vespertino.

Acreditamos que a escola deve ser um lugar onde valores são pensados, refletidos e desenvolvidos através da arte do diálogo, sendo assim, trabalhamos em prol do desenvolvimento humano e moral na construção da cidadania.

Nesses anos de 2020/2023 a escola passou por várias melhorias físicas de modo a proporcionar aos docentes e aos estudantes um melhor espaço para o processo de ensino/aprendizagem.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 06 de Planaltina está situada no Distrito Federal, num local que tem em seu cotidiano, problemas sociais sérios como: a violência, diariamente vivenciada por nossos estudantes, nas mais diversas formas: Física, verbal, moral e social.

As características levadas em conta para classificar esses territórios quanto à vulnerabilidade e os resultados obtidos através dos relatórios enviados aos pais para análise da situação socioeconômica constataram que nossa Comunidade Escolar se enquadra em quase todos os itens apresentados:

- Famílias que residem em domicílio com serviços de infra-estrutura inadequados;
- Família com renda per capita inferior a um quarto de salário mínimo;
- Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos;
- Família com renda per capita inferior a meio salário mínimo e com pessoas de 60 anos ou mais.

Diante dessa realidade socio-econômica entendemos que as ações desenvolvidas na escola devem estar voltadas para essa situação, pois o território escolar cresce e amplia-se para o território educativo, porque a escola não pode ser vista como um obstáculo, mas como um recurso para transformação social. Uma escola renovada pode contribuir para a emergência de uma nova territorialidade, mais justa, solidária, alegre e amorosa.

Justamente por conhecermos a realidade que nossos estudantes enfrentam como: o contato estreito com a violência, a sexualidade precoce, o alcoolismo, drogas, desestruturação das famílias, entre outros, é que temos colocado nas reuniões, a necessidade de tornar a escola um ambiente mais agradável para o educando, não abandonando o cognitivo, mas partindo de situações de aprendizagem realmente significativa. E como toda a aprendizagem pressupõe uma mudança de comportamento e isso é o que queremos despertar em nossos estudantes e famílias, o interesse para “pensar” numa mudança de comportamento e atitudes que possam favorecer uma perspectiva de vida diferente no futuro.

Através das atividades desenvolvidas pelos estudantes sobre; “Como é a minha escola?”, pudemos perceber que em meio a tantos problemas enfrentados por eles, a escola tem sido, muitas vezes, o único lugar prazeroso que eles encontram e demonstram alegria em estar no ambiente escolar. De acordo com os relatos expressos através dos vários tipos de linguagens, ficou registrada a satisfação dos estudantes quanto à limpeza da escola, o relacionamento entre estudantes e professores, estudantes e servidores e o lanche oferecido.

Acreditamos que o sentido do Projeto Político Pedagógico é único: envolver a comunidade escolar em discussões e decisões sobre a linha condutora dos trabalhos. É preciso que o grupo pense a educação segundo sua própria perspectiva, valorizando o papel e a opinião das pessoas que movem o cotidiano escolar.

Sabe-se que o exercício de opinar, argumentar e ouvir, sendo instrumento de reflexão, estimula a organização tanto do pensamento individual quanto do coletivo. Nessa perspectiva, nos encontros para debate sobre a construção- vivência do Projeto Político Pedagógico com os diversos segmentos da escola teve a oportunidade de detectar fraquezas, oportunidades e forças ; que se atém não apenas à constatação de problemas, mas também buscar apontar os instrumentos ou possibilidades que a escola tem para resolvê-los ou atenuá-los.

Os profissionais Coordenadores Pedagógicos permanecem com a responsabilidade de planejar, orientar, organizar e acompanhar os professores no fazer pedagógico; inclusive na produção e preparação dos materiais pedagógicos.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Pretendemos proporcionar uma educação de qualidade para nossos estudantes, dentro de um processo ensino-aprendizagem significativo para a formação plena do cidadão e sua inclusão proativa no mundo do conhecimento e do trabalho, visando o aprimoramento da pessoa humana, do estudante em sua formação ética, bem como suas competências e habilidades.

Nossa missão é a de oferecer um ensino de qualidade, promovendo uma educação voltada para a formação afetiva, social, ética, emocional, intelectual, preparando o estudante para agir como cidadão crítico e participativo no mundo. Dessa forma, a escola estará voltada para o entendimento das diferenças, da pluralidade cultural, diversidade e direitos humanos tendo como função social a formação do cidadão, buscando a autonomia intelectual, o pensamento crítico, princípios éticos, levando os estudantes a aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Ou seja, a escola deverá formar o cidadão para sua adaptação e melhor convivência na sociedade, para a formação ética e desenvolvimento da pessoa humana.

Pretendemos e buscamos formar cidadãos capazes de atuar na sociedade com autonomia, sempre orientando nossos estudantes de forma a prepará-los com crítica e consciência de seu verdadeiro papel na sociedade. O desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos estudantes por meio das aprendizagens significativas que os auxiliem a obterem acesso ao conhecimento por meio do ensino sistematizado, tendo como base o Currículo da Educação Básica.

A Escola Classe 06 de Planaltina pretende, ainda, favorecer a relação social possibilitando a leitura e a interpretação nas interações humanas com a utilização de metodologias participativas, exercício pleno da cidadania de modo a fortalecer o vínculo entre a família, a escola e a comunidade.

6. MISSÃO DA ESCOLA CLASSE 06

A missão da escola é promover uma educação integral do estudante, possibilitando sua atuação na sociedade de forma responsável e autônoma, capaz de atuar como ser sensato e justo, como agente de construção científica, cultural e política da sociedade.

Assim, nosso objetivo geral é oferecer aos nossos estudantes uma educação pública que o possibilite vivenciar experiências voltadas à formação integral do ser humano, para que ele possa atuar como cidadão crítico, consciente e transformador.

E os nossos objetivos específicos são:

Proporcionar uma educação voltada para o fortalecimento de vínculos entre escola e comunidade;

Contribuir para a formação do cidadão e para o seu desenvolvimento como pessoa, em que as qualidades postuladas são: a solidariedade, a cidadania, a participação, a criatividade e o pensamento crítico;

Contribuir para que o estudante desenvolva-se sempre, compreendendo e atribuindo significado ao que está fazendo evitando a simples memorização e mecanização.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

“O segredo da existência humana reside não só em viver, mas também em saber para que se vive.”

(Dostoiévski)

Em uma sociedade voltada ao conhecimento e à comunicação, como a do terceiro milênio, é preciso que desde as séries iniciais as crianças comecem a comunicar ideias, executar procedimentos e desenvolver atitudes, falando, dramatizando, escrevendo, desenhando, representando, fazendo estimativas.

Nossa Escola trabalha com a Pedagogia de Projetos estimulando o estudante para que pense, crie, relacione ideias, descubra e tenha autonomia de pensamento. Em lugar de simplesmente imitar, repetir e seguir o que o professor fez e ensinou, o estudante pode e deve construir sua aprendizagem, descobrindo ou redescobrando por si só uma ideia, uma maneira diferente de resolver uma questão (epistemológicos).

Em todas as áreas de trabalho, a demanda é baseada no trabalho coletivo, na discussão em grupo, no espírito de cooperação, na contribuição, nas parcerias e representações.

Conhecer é como enredar, fazer parte, tecer significados e partilhar resultados; o conhecimento não é parte de um ponto ou pertence a uma só disciplina – ele enreda as discussões interdisciplinares e, desta forma, não parte de uma ou para uma única direção.

Nesta perspectiva, estaremos trabalhando com os eixos transversais propostos no Currículo em Movimento que visam promover a interação das disciplinas em uma percepção do conhecimento democrático e qualitativo, que vise o desenvolvimento potencial emancipatório do sujeito.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC – estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7.1 PRINCÍPIOS DA ESCOLA

7.1.1 Dialógo Escola e Comunidade

As escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

7.1.2 Territorialidade

Significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

7.1.3 Trabalho em Rede

Todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma co-responsabilidade pela educação e pela formação do educando. Diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de

ensino. Pensar e desenvolver um projeto de educação integral para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública. Parafraseando Boaventura de Sousa Santos, este é o momento de despedida desse modelo com algumas resistências e medos, de lugares conceituais, teóricos e epistemológicos, porém não mais convincentes e adequados ao tempo presente, “[...] uma despedida em busca de uma vida melhor a caminho doutras paragens onde o otimismo seja mais fundado e a racionalidade mais plural e onde finalmente o conhecimento volte a ser uma aventura encantada” (SANTOS, 2003, p. 58). O projeto de educação integral orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultura.

8. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

8.1 OBJETIVO GERAL

- Oferecer aos nossos estudantes uma educação pública que o possibilite vivenciar experiências, voltadas à formação integral do ser humano, para que ele possa atuar como cidadão crítico, consciente e transformador;
- Proporcionar uma educação voltada para o fortalecimento de vínculos entre escola e comunidade, visando à formação integral do estudante;
- Contribuir para a formação do cidadão e para o seu desenvolvimento como pessoa, em que as qualidades postuladas são: a solidariedade, a cidadania, a participação, a criatividade e o pensamento crítico;
- Contribuir para a formação de indivíduos autônomos, com capacidade de adaptar-se às mudanças constantes e de enfrentar permanentemente novos desafios, dotados de competências e habilidades mais amplas e profundas, capazes de aprender a aprender e convencidos da necessidade de aperfeiçoar continuamente seus conhecimentos.
- Contribuir para que o estudante a construa e desenvolva-se sempre, compreendendo e atribuindo significado ao que está fazendo evitando a simples memorização e mecanização.

8.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover um desenvolvimento integral por meio dos aspectos intelectual, afetivo, social e físico;
- Melhorar o nível de aprendizagem de nossos estudantes;
- Diminuir o índice de violência no ambiente escolar;
- Fortalecer a participação dos pais na escola.
- Garantir aos estudantes o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades comuns.

9. CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O Projeto Político Pedagógico tem como propósito a explicitação dos fundamentos teórico-metodológicos, dos objetivos, do tipo de organização e das formas de implementação e de avaliação de toda a ação educativa proposta.

Construir conhecimentos implica numa ação compartilhada, já que é por meio dos outros que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento são estabelecidas. Logo, o professor é o mediador, possibilitador e intervencionista. O estudante, enquanto aprendiz, constrói o seu conhecimento confrontando sua experiência com os conteúdos apresentados pelo professor, através de suas interações sociais e também das trocas estabelecidas com seus pares. Portanto, ao professor cabe interferir na aprendizagem do estudante, em razão de sua maior experiência e conhecimentos teóricos.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Assim, a escola procura despertar nos profissionais a busca por conhecimento necessário para desenvolver um trabalho que motive o educando, que leve o estudante a querer aprender. Ainda, coloca a relação pedagógica como um diálogo entre professor e educando, como sujeitos interativos, tendo a dimensão de interlocução como princípio básico do processo de ensino-aprendizagem.

Para Gardner, *"o processo de construção do conhecimento não ocorre apenas no aspecto cognitivo, mas também pelo aspecto afetivo, pela imaginação, pela intuição e outras, consideradas pelo estudioso como múltiplas inteligências, localizadas em regiões diferentes do cérebro, diferenciadas para cada pessoa". Desta forma, constata-se que aprendemos de diversas maneiras. Assim, a escola busca um processo de ensino-aprendizagem que considere essas especificidades, com uma metodologia bastante diversificada, buscando uma aprendizagem significativa".*

As concepções apresentadas a seguir balizam a Proposta Curricular da Escola Classe 06 de Planaltina bem como suas práticas pedagógicas, a fim de garantir um percurso formativo que assegure a continuidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e dos estudantes.

- **De Mundo:** O mundo é o local onde ocorrem as interações homem-

homem e homem-meio social caracterizadas pelas diversas culturas e pelo conhecimento.

Devido ao processo de globalização torna-se necessário proporcionar ao homem o alcance dos objetivos materiais, políticos, culturais e espirituais para que sejam superadas as desigualdades sociais, econômicas e culturais com o intuito de se formar o ser humano que se imagina.

- **De Sociedade:** Precisamos construir uma sociedade libertadora, crítica, reflexiva, igualitária, democrática e integradora, fruto das relações entre as pessoas, caracterizadas pela interação de diversas culturas em que cada cidadão constrói a sua existência e a do coletivo.

- **De Homem:** O modelo deve ser por um homem social, voltado para o seu bem próprio, mas, acima de tudo, para o bem estar do grupo do qual faz parte. O homem, que modifica a si mesmo pela apropriação dos conhecimentos, modifica também a sociedade por meio do movimento dialético “do social para o individual e do individual para o social” descrito por Descartes, torna-se sujeito da história.

- **De Educação:** O processo educacional deve contemplar um ensino e aprendizagem que ultrapasse a mera reprodução de saberes cristalizados, possibilitando, assim, que o indivíduo torne-se crítico e que exerça a sua cidadania, buscando alternativas de superação da realidade. Tendo em vista que educar para Paulo Freire “é construir, é libertar o homem do determinismo, passando a reconhecer o seu papel na História. Pois sem respeitar essa identidade, sem autonomia, sem levar em conta as experiências vividas pelos educandos antes de chegar à escola, o processo será inoperante, somente meras palavras despidas de significação real”.

- **Relação professor/ estudante:** De acordo com Vygotsky, *“a relação educador e educando não deve ser uma relação de imposição, mas sim, uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento. O estudante deve ser considerado como um sujeito interativo e ativo no seu processo de construção de conhecimento”*.

Assumindo o educador um papel fundamental nesse processo, como um indivíduo mais experiente. Por essa razão cabe ao professor considerar também o que o estudante já sabe; sua bagagem cultural e intelectual, para a construção da aprendizagem.

- **De ensino e aprendizagem:** Dentro do contexto ensino-aprendizagem, onde o enfoque é ensinar para o estudante aprender, devemos levar em conta o que ensinar para quem ensinar o que vai ser aprendido e de que forma vai ser ensinado.

Podemos dizer que essa prática deve proporcionar tanto ao professor quanto ao estudante a possibilidade de buscar o conhecimento teórico numa perspectiva de reflexão sobre o fazer prático do cotidiano. A linha de pensamento do que ensinar e como ensinar deve seguir um planejamento prévio, primando pela experiência de vida do estudante e do professor que, se bem aproveitado, contribui para o enriquecimento do conhecimento e cria um clima de predisposição favorável à aprendizagem. Para Paulo Freire “o ensino deve sempre respeitar os diferentes níveis de conhecimento que o estudante traz consigo a escola. Tais conhecimentos exprimem o que poderíamos chamar de a identidade cultural do estudante – ligada, evidentemente, ao conceito sociológico de classe...”(FREIRE & CAMPOS, 1991, p.51).

Tendo como visão de mundo que o ser humano é um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença, compreendendo que a educação é uma grande arte de convivência, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania, é que se insere a educação integral proposta pela SEDF como um novo paradigma que compreende a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais.

Na sociedade atual, a escola é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções diversas. Além da função de instruir e avaliar, a escola tem de orientar (pedagógica, vocacional e socialmente), de cuidar e acolher crianças e jovens em complementaridade com a família, de se relacionar ativamente com a comunidade, de gerir e adaptar currículos, de coordenar um grande número de atividades, de organizar e gerir recursos e informações educativas, de autogerir e se administrar, de auto-avaliar, de ajudar a formar seus próprios docentes, de avaliar projetos e de abordar a importância da formação ao longo de toda a vida (ALARCÃO, 2001). Essa multiplicidade de funções incorpora à escola responsabilidades que não eram vistas como tipicamente escolares, mas que, se não estiverem garantidas, podem inviabilizar o trabalho pedagógico (BRASIL, 2009).

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral é a integralidade, intersetorialização,

transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade e trabalho em rede.

Em relação às estratégias de ensino, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, traz em seu teor princípios, indicados abaixo, que são um importante exemplário de conduta para diretores, professores, pais e estudantes e, por isso mesmo, devem nortear, à guisa de um decálogo da boa aprendizagem, as práticas escolares:

1. A liberdade de aprender como princípio de ensino (Inciso II, art. 3º, LDB): cabe ao educador a tarefa de, no âmbito da instituição escolar, ensinar a aprender, mas respeitar, como princípio, a liberdade de aprender.

2. A garantia de padrões mínimos de qualidade de ensino para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (Inciso IX, art. 4º, LDB): cabe ao poder público, através dos governos, às famílias, através dos pais e responsáveis e à sociedade como um todo, ofertar um ensino de qualidade. A qualidade do ensino está diretamente ligada ao cumprimento dos princípios e dos fins da Educação Nacional e de toda legislação correlativa vigente. Conforme o artigo 22 da Lei 9394/96: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, garantindo-lhe ainda os princípios da igualdade de acesso, permanência, êxito, da obrigatoriedade da Educação Básica e da gratuidade escolar, preparando-o para o exercício de seus direitos e o cumprimento dos deveres como cidadão. Já em seu âmbito específico, o Artigo 32, da LDB traz em seu teor os objetivos específicos para a formação básica, compreendendo os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da Tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A ação da escola, numa sociedade em transformação, deve pautar-se por uma

compreensão histórica que busque analisar as forças em conflito e colocar-se como instrumento do desenvolvimento do ser humano total, cujo acesso aos conteúdos culturais mais representativos, do saber universal, torna-se ferramenta para a construção de aprendizagens significativas e, conseqüentemente, de competências, permeadas pelo respeito aos direitos e deveres que constituem a vida cidadã.

Por esses motivos, um currículo, para apresentar coerência com o momento histórico, precisa conjugar tendências pedagógicas que, antes de se apresentarem como paradoxais caracterizam-se como complementares porque seus fundamentos, seus princípios e seus eixos teóricos se imbricam de tal maneira que uma pressuponha a outra. Teoria crítico-social dos conteúdos, teoria de aprendizagens significativas, Teoria da construção de competências aproximam-se, intercambiam-se e se concretizam como instrumentos eficientes e eficazes de formação do ser humano apto a viver no terceiro milênio.

Nessa perspectiva, valoriza-se uma concepção de escola voltada para a construção de uma cidadania crítica, reflexiva, criativa e ativa, de forma a possibilitar que os estudantes consolidem suas bases culturais permitindo identificar-se e posicionar-se perante as transformações na vida produtiva e sociopolítica.

Em todas as áreas de trabalho, a demanda é baseada no trabalho coletivo, na discussão em grupo, no espírito de cooperação, na contribuição, em parcerias e representações; o processo, por sua vez, é contínuo, com o estudante construindo significados, por intermédio das experiências vivenciadas, o que proporciona novos papéis para profissionais ligados à educação.

As especificidades do ensino centrado no estudante/ aprendiz conduzem o educador a tomar uma postura de mediador, pois devem propiciar ao sujeito da aprendizagem ferramentas possíveis para a construção contínua de seu conhecimento, de forma que ele possa usufruir sua criatividade e imprevisibilidade para compreender a sua própria evolução no rol das características de um povo como nação. Deve também, compreender-se como parte integrante de busca pela articulação do seu conhecimento, atualizando-se continuamente.

Para que isso aconteça, a prática dos professores deve se basear em um conjunto de estratégias de ensino, como grupos de trabalho, ensinamentos fornecidos pelos próprios estudantes, aprendizagem cooperativa e colaborativa, trabalho com projetos que envolvam situações reais, entre outras atividades. Assim, o estudante, ao invés de ser passivo – só escutar e memorizar conteúdos – passará

a se parte integrante do processo e vai estar, constantemente, inventando, explicando, elaborando, produzindo, estendendo seus pensamentos e defendendo suas posições. Com isso, a mudança de foco na prática pedagógica passa da ênfase do ensino para a aprendizagem.

O estudante quando realmente envolvido em uma prática pedagógica baseada no paradigma emergente, deve ser levado a: buscar a visão do todo (não a fragmentação); buscar aprender a aprender – sempre com objetivo de melhoria da qualidade de vida para si e para os outros; ter acesso ao saber sistematizado; utilizar o raciocínio lógico; criatividade e espírito de investigação; dialogar sempre e construir textos próprios, com autonomia e visão da realidade que o cerca.

Assim, tendo por base as Orientações Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, e demais documentos oficiais da rede, elaboramos a presente proposta pedagógica, partilhando experiências, enriquecendo e agilizando uma mudança, com vistas à promoção de uma nova cultura educacional comprometida com a gestão da aprendizagem, conforme preconizado pelo Art. 13 da LDB, qual seja “zelar pela aprendizagem dos estudantes” e, assim, formar cidadãos competentes, sensíveis e éticos.

De acordo com os fundamentos teóricos/pedagógicos da SEDF:

A teoria histórico-crítica fundamenta-se no materialismo histórico-dialético e tem Marx como seu principal teórico. Assim, podemos dizer, de forma simples, que a realidade é compreendida a partir dos contextos político, social, econômico e cultural.

A teoria histórico-crítica vem sendo citada nos últimos 20 anos como a possibilidade de resgatar a importância da escola.

Histórico → porque, nessa perspectiva, a educação interfere na sociedade, podendo contribuir para a transformação desta.

Crítica → pela clareza que se tem de que a sociedade interfere na educação. Visa destacar a importância da escola e o trabalho como o conhecimento sistematizado.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal construiu uma estratégia pedagógica diferenciada, denominada Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, em que o objetivo geral é garantir à criança a aquisição de leitura/escrita/letramento, na perspectiva da ludicidade, bem como o seu desenvolvimento integral.

Com essa estratégia, o ensino fundamental organizou-se em regime de ciclo no período inicial de alfabetização (1º ao 3º ano) e do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental de 9 anos.

O trabalho é estratégico nesses anos iniciais de alfabetização e pede apropriação de situações didáticas fundamentais. O professor atuante no BIA já conhece bem estas situações:

I- Princípio da Formação Continuada - dar continuidade ao saber levando em consideração os conhecimentos já adquiridos.

II- Princípio do Reagrupamento - reagrupamento dos estudantes de forma a permitir a convivência com as tipicidades (ANEE) e idades diversas.

III- Princípio do Projeto Interventivo - Correção de distorção idade/ano(série)

IV- Princípio da Avaliação

V- Princípio do Ensino da Língua

VI- Princípio do Ensino da Matemática

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9.394/1996, a educação brasileira atual é composta por dois níveis: educação básica e educação superior, sendo aquela dividida em etapas e modalidades. Contudo, essa divisão não se constitui em uma distribuição aleatória, mas no reconhecimento da importância dos processos educativos formais, nas diferentes etapas da vida dos indivíduos e de suas contribuições para o exercício da cidadania.

Nesse contexto, a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio constituem-se etapas da Educação Básica. A educação infantil compõe a primeira etapa e é destinada às crianças de 0 a 5 anos em creches e pré-escola; o ensino fundamental, com duração de 9 anos, atende a estudantes de 6 a 14 anos e tem caráter obrigatório, público e gratuito. Já o ensino médio constitui-se a última etapa e

deve atender aos/às jovens dos 15 aos 17 anos.

O Calendário Escolar define o início e o término do ano letivo, férias e recessos escolares, feriados oficiais, semana Culturais, garantindo o mínimo de 1000 (mil) horas, distribuídas em 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar. O calendário é distribuído individualmente aos professores.

O Currículo deve atender às novas demandas sociais, questões de relevância social, política e econômica, respeitando os interesses dos estudantes, da família e da comunidade, pois entendemos diversidade na concepção de que ela é a norma da espécie humana: seres humanos são diversos em suas experiências culturais, são únicos em suas personalidades e são diversos em suas formas de perceber o mundo.

Os seres humanos apresentam, também, diversidade biológica. Como a diversidade é hoje recebida na escola, há a demanda, óbvia, por um currículo que atenda a todo tipo de diversidade.

Os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, assim como o caderno do Currículo em Movimento para o Ensino Fundamental (Anos Iniciais/Anos Finais), os quais foram atualizados tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) respeitando as especificidades inerentes a realidade da comunidade escolar do Distrito Federal, associados às características de uma organização em Ciclos para as Aprendizagens, viabilizam a ampliação de tempos, dos espaços e das oportunidades educacionais para a implementação de intervenções pedagógicas que visem o resgate e a recomposição das aprendizagens na perspectiva do desenvolvimento integral dos estudantes. Portanto, ao propor a reorganização dos objetivos na perspectiva do Contínuo Curricular 2020/2021/2022, pretende-se fortalecer a prática dos professores da Rede quanto às adaptações necessárias nas Propostas Pedagógicas e no planejamento de ensino com vistas a minimizar os impactos da pandemia durante o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, assim como favorecer o pleno desenvolvimento do educando em seus aspectos físicos, psicológicos, cognitivos e sociais, complementando a ação da família e da comunidade. Ressalta-se a importância das práticas sociais dos estudantes no processo de organização e sistematização das ações educativas desde a elaboração do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar, a sua transposição no decorrer da construção do planejamento de ensino, considerando os

eixos integradores para os Anos Iniciais (Alfabetização, Letramentos e Ludicidade), os eixos integradores para os Anos Finais (Letramentos e Ludicidade) e os pressupostos teóricos da SEEDF: as teorias Críticas e Pós-Críticas; à concepção de Educação Integral; os Eixos Transversais (Educação para a Diversidade; Educação para Sustentabilidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos); a Pedagogia Histórico-Crítica; a Psicologia Histórico-Cultural; os princípios epistemológicos do Currículo Integrado e a avaliação formativa. Assim, esse documento apresentará os objetivos a serem alcançados durante o processo educativo na perspectiva de proporcionar o acesso de todos os estudantes às aprendizagens essenciais respeitando as especificidades e necessidades inerentes a cada ciclo e aos diversos ritmos e tempos de aprendizagens de maneira interdisciplinar, articulada e contextualizada diante as diferentes áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares.

Faz-se importante (RE)lembrar, os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental, apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCN (2013):

1 - possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade;

2 - promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação e atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;

3 - oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e dos princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latinoamericana e mundial;

4 - fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia do acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

5 - compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DF, 2018, p. 09 - grifo nosso).

O planejamento é o fio condutor da ação educativa. É através dele que o Currículo se concretiza. Na sua concepção dialética tem no planejamento a práxis que surge da realidade. Nele são congregados aspectos históricos, políticos, sociais e econômicos. Ao mesmo tempo, consolidam tarefas e saberes críticos, criativos, reflexivos, transformadores. Conceituando planejamento de acordo com Sacristã: “Planejar é dar tempo para pensar a prática, antes de realizá-la, esquematizando os elementos mais importantes numa sequência de atividades”. O planejamento deve contemplar a possibilidade de um movimento de ação-reflexão-ação na busca constante de um processo de ensino-aprendizagem produtivo. Por isso ele se dá em múltiplos e variados níveis. A escola realiza os planejamentos anuais, no início do ano letivo, faz-se uma prévia na semana pedagógica e depois, após o conhecimento da clientela, verificação dos níveis de desenvolvimento da turma, é que se fecha o planejamento para o ano letivo. Também na semana pedagógica, realiza-se todo um planejamento das ações educativas ao longo do ano letivo, sendo revisto a cada reunião pedagógica. Participam dos planejamentos, em seus mais variados níveis, todo o corpo docente, funcionários, Conselho Escolar e equipe gestora, sendo registradas em ata as decisões conjuntas.

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL Etapa: Ensino Fundamental de 9 anos – Anos Iniciais. Regime: Anual Módulo: 40 semanas Turno: Diurno						
PARTES DO CURRÍCULO	COMPONENTES CURRICULARES	Anos/ Séries				
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X
	Educação Física	X	X	X	X	X
	Arte	X	X	X	X	X
	Matemática	X	X	X	X	X
	Ciências	X	X	X	X	X
	História	X	X	X	X	X
	Geografia	x	X	X	X	X
PARTE DIVERSIFICADA	Educação para a vida	x	X	X	X	X
CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)		25	25	25	25	25
CARGA HORÁRIA ANUAL (hora-relógio)		1000	1000	1000	1000	1000

10.1 DIRETRIZES CURRICULARES DE ACORDO COM A BASE NACIONAL COMUM:

10.1.1 Educação Infantil

A grande mudança proposta pela BNCC na Educação Infantil está na definição de seis direitos fundamentais para as crianças de 0 a 5 anos:

1. conviver;
2. brincar;
3. participar;
4. explorar;
5. expressar;
6. conhecer-se.

10.1.2 Ensino Fundamental - Anos Iniciais

A BNCC no Ensino Fundamental para anos iniciais corresponde aos estudantes que estão entre o 1º e o 5º ano. Para eles, que estão acabando de sair da Educação Infantil, a BNCC acredita que:

“... ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos estudantes, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.”

E é por isso que os dois primeiros anos do Ensino Fundamental são voltados à alfabetização das crianças.

As escolas devem voltar os seus esforços e planejamentos para que no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental as crianças consigam se apropriar e dominar o sistema de escrita alfabética de maneira articulada e, a partir disso, desenvolverem atividades fundamentais para a vida escolar, como a leitura, a escrita e a interpretação. Essas são questões básicas e fundamentais para qualquer disciplina.

Após os dois primeiros anos, os estudantes vão progredindo e aperfeiçoando as aprendizagens vistas anteriormente e, de fato, consolidando as práticas de linguagem e as experiências estéticas e interculturais.

É importante mencionar que a escola deverá levar em conta não só aquilo que as crianças têm que aprender, mas também o que elas têm interesse em aprender.

Outro ponto importante que determina a BNCC Ensino Fundamental é a busca pela ampliação da autonomia intelectual das crianças que estão passando por mudanças e em pouco tempo serão adolescentes. Elas deverão ter conhecimento de normas internas e externas e saber quais são os seus interesses sociais.

Além disso, deverão adquirir conhecimentos sobre como lidar consigo mesmas, como lidar com a natureza, como ler e lidar com a história, como conhecer e produzir cultura e ainda como manusear a tecnologia.

De acordo com tudo isso, a BNCC estipula para cada área do conhecimento diferentes unidades temáticas, objetivos de conhecimento e habilidades que deverão ser trabalhadas, na prática, com os estudantes do Ensino Fundamental.

11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO ESCOLAR

“Cultura não é o que entra pelos olhos e ouvidos, mas o que modifica o jeito de olhar e ouvir.”

(José Mendonça Teles)

Ao considerar que a Escola Classe 06 de Planaltina está passando por um processo de transformações físicas e pedagógicas e considerando as demandas da comunidade escolar, notou-se a necessidade de organização do currículo e do trabalho pedagógico de forma a desenvolver um trabalho que tenha relevância para a nossa comunidade.

A escola está inserida em um sistema educacional e, dessa forma, precisamos ter como base os documentos e diretrizes que fundamentam os currículos das escolas públicas do Distrito Federal para orientação de nossas ações na comunidade escolar.

A escola funciona no turno matutino no horário de 7h às 12h e no turno vespertino de 13h às 18 h.

A Escola Classe 06 atende a 24 turmas, desde a Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental, bem como Classes Especiais – TEA, que estão assim distribuídas, em observância ao item Ensino Fundamental da Estratégia de Matrícula 2023, página 42, que estabelece que as turmas que compõem cada Bloco do 2º Ciclo deverão estar no mesmo turno, tendo sido formadas duas turmas do Bloco 2 no turno matutino de forma excepcional em 2023:

- 01 turma de Educação Infantil - 1º Período no turno vespertino;
- 02 turmas de Educação Infantil - 2º Período no turno vespertino;
- 09 turmas do 2º Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) no turno matutino;
- 02 turmas do 2º Ciclo (4º e 5º anos) no turno matutino;
- 07 turmas do 2º Ciclo (4º e 5º anos) no turno vespertino;
- 01 Classe Especial TEA de Educação Infantil no turno matutino;
- 02 Classes Especial TEA não seriadas no turno vespertino.

Apesar do número crescente de estudantes com necessidades educacionais diversas que precisam de atendimento na Sala de Recursos, ainda não recebemos um professor para suprir a demanda.

Infelizmente, a escola não conta também com a atuação do SEAA, Psicóloga. Isso diminui o nosso campo de atuação nas demandas do dia a dia e sobrecarrega

os demais profissionais.

10.1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:

Atualmente, a escola conta com duas coordenadoras pedagógicas, que atuam diretamente com o corpo docente, auxiliando-o na organização do trabalho pedagógico, no planejamento das atividades de ensino e aprendizagem, bem como na formação continuada dos professores. De acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 56), são atribuições da coordenação pedagógica:

I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar; II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar; III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular; IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática; V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF; VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada; VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar; VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Considerando essas atribuições descritas e em atenção ao proposto pelas Diretrizes Pedagógicas no que se refere à Coordenação Pedagógica:

A implementação da organização escolar em ciclo no Ensino Fundamental implica trabalho colaborativo fortalecido pelas equipes gestoras, por meio do diálogo entre os profissionais da educação e o compartilhamento de experiências e conhecimentos, o planejamento, a execução e a avaliação de estratégias pedagógicas previstas para esse período escolar (anos iniciais). Nesse sentido, é necessário pensar alternativas pedagógicas

para superar o trabalho escolar que ainda se desenvolve de modo fragmentado e individualizado, inviabilizando uma prática pedagógica interdisciplinar e contextualizada que favoreça o ensino e a aprendizagem. (Distrito Federal, 2014, p. 27)

Nesse sentido, julgamos de fundamental importância que uma das coordenações, de terça-feira ou de quinta-feira, seja dividida e/ou formada por grupos menores compostos apenas por professores do mesmo período ou ano e acompanhada pelo coordenador. Os professores deverão planejar suas ações de maneira harmônica, levando em consideração toda a diversidade e diferença entre as turmas e os estudantes que as compõem, mas de forma que todas as turmas daquela idade e/ou ano trabalhem o mesmo conteúdo, com foco nos objetivos e resultados e seguindo um planejamento comum com orientação da coordenação.

Nos tempos e espaços da coordenação pedagógica, a escola busca continuamente, por meio de seus profissionais, o desenvolvimento de ações e atividades que visem à formação continuada do corpo docente. Dessa forma, possibilita a contínua reflexão e reestruturação do fazer pedagógico.

Como exemplo dessa atuação, no início do ano, as duas coordenadoras deram palestras, nos dois turnos de coordenação, acerca do preenchimento dos Relatórios de Avaliação abordando como a descrição da aprendizagem e do comportamento de cada estudante está interligada ao conteúdo e à atuação do professor. As palavras utilizadas precisam refletir o esforços evidenciados em sala de aula.

10.2 CONSELHO DE CLASSE:

Quanto ao Conselho de Classe, o principal objetivo da educação de uma instituição de ensino é possibilitar às crianças, através das diversas atividades e conteúdos propostos, muitos momentos nos quais elas sejam capazes de inventar e construir, reelaborar conceitos e ideias, num fazer consciente e crítico, compreendendo os significados e seus valores. Procurando ser coerente com o processo de avaliação, o Conselho de Classe se apresenta como parte importante do processo avaliativo, pelo fato de reunir diferentes pareceres profissionais sobre cada estudante, que servirão de subsídios para os diagnósticos e as recomendações deles decorrentes. O Conselho tem função mediadora e, no final do ano letivo, assume caráter deliberativo quanto ao processo de avaliação.

Os professores envolvidos com a aprendizagem de uma determinada turma, reunidos em Conselho, emitem um diagnóstico que se fundamenta nas relações interpessoais, na metodologia utilizada, nos conteúdos desenvolvidos e em outros aspectos considerados importantes da realidade dos estudantes e dos professores.

Essa análise, de natureza crítica, poderá indicar as causas das dificuldades do processo educativo e eventuais motivos que se constituem em problemas de atuação, tanto do professor como dos estudantes.

O Conselho de Classe presume que os professores, com base nos objetivos estabelecidos nos componentes curriculares, se auto-avaliem quanto a seu desempenho e ao desempenho dos estudantes, buscando propostas alternativas, regras e estratégias que visem à superação das necessidades detectadas e à adoção de medidas preventivas no decorrer do ano letivo.

Dessa forma, o Conselho de Classe se caracteriza como processo que amplia a consciência crítica dos professores, conferindo à ação educativa rigor metodológico e dimensão participativa. É constituído pelos Professores das turmas, pela Coordenação, pela Orientadora Educacional, pela Pedagoga, pela Chefe de Secretaria Escolar e por um membro da Direção.

10.3 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE:

Outra questão relevante é a relação Escola-Comunidade. Diante das diversas dificuldades encontradas na sociedade atual, a integração Família-Escola se torna emergencial. No Brasil, a própria Constituição Federal (BRASIL, 1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) determinam a participação dos pais para a efetivação do processo da gestão democrática nas escolas.

Não há como pensarmos em educação sem o envolvimento da família nesse processo. Escola e família são instituições sociais muito presentes na vida escolar do estudante, de forma que só se pode pensar em sucesso educativo se pensarmos também em trabalho conjunto. Educar é sem dúvida um papel que recai sobre a família e a escola. Por isso, quanto mais estreita for essa relação, melhor será o resultado. Pais e professores têm objetivos comuns e precisam ser o mais cordiais, coerentes e responsáveis nesse processo.

Nesse sentido é que a reunião de pais acontece no início do ano letivo, bimestralmente e sempre que houver necessidade de troca de informações,

replanejamento de objetivos e questionamentos direcionados à família, pois essa também agrega contribuições, uma vez que a escola não consegue educar sozinha.

Diante dos desafios que as famílias encontram no cotidiano, a escola promove constantemente eventos e atividades, de forma a incentivar a participação das famílias no processo educativo de seus filhos, de forma a estreitar a relação família-escola.

12. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A Prática Pedagógica da Educação Atual, as modificações da sociedade, a escola contemporânea, o saber científico e a busca pelo saber, as relevantes modificações sofridas por nossa sociedade no decorrer do tempo, dentre elas o desenvolvimento tecnológico e o aprimoramento de novas maneiras de pensamento sobre o saber e sobre o processo pedagógico, têm refletido principalmente nas ações dos estudantes no contexto escolar, o que tem se tornado ponto de dificuldade e de insegurança entre professores e agentes escolares resultando em comprometimento do processo ensino- aprendizagem.

Dessa forma, faz-se necessário a busca de uma nova reflexão no processo educativo, onde o agente escolar passe a vivenciar essas transformações de forma a beneficiar suas ações podendo buscar novas formas didáticas e metodológicas de promoção do processo ensino-aprendizagem com seu estudante, sem com isso ser colocado como mero expectador dos avanços estruturais de nossa sociedade, mas um instrumento de enfoque motivador desse processo.

A sociedade atual se vê confrontada com o desenvolvimento acelerado que ocorre a sua volta, onde o desenvolvimento e as descobertas ocorrem em frações de segundos, ocasionando um certo desgaste das ações voltadas para o aprimoramento do ensino, colocando a sala de aula como um ambiente de pouco entusiasmo para a consolidação do conhecimento. Diante do exposto, é facilmente observado que a busca pelo conhecimento pode ser feita em qualquer espaço, pois a atualização das informações tem ocorrido de forma acessível a todos os segmentos por meio da internet, satisfazendo de uma forma geral aos interesses daqueles que as buscam.

Assim, a escola, nesse contexto, tem como alternativa rever suas ações e o seu papel no aprimoramento da sua prática educativa, sendo que uma análise sobre seus conceitos didático-metodológicos precisa ser feita de forma a adequar sua postura pedagógica ao momento atual e principalmente colocar-se na posição de organização principal e mais importante na evolução dos princípios fundamentais de uma sociedade, cumprindo assim sua função transformadora e idealizadora de conhecimentos científicos-filosóficos pautando o resultado de suas ações em saber

concreto.

Avaliar na perspectiva da interferência crítica e autônoma da realidade é compreender que a avaliação é um processo de análise, discussão, reavaliação e reorganização do projeto pedagógico e como parte integrante do projeto educacional, partilha dos princípios fundamentais vinculados ao projeto político pedagógico da escola. Como a avaliação é idealizada para verificar o estudante, individualmente, o valor numérico deve ser redimensionado para o sentido qualitativo, preocupando-se com a compreensão do estudante sobre o conteúdo.

Além de poder verificar, por meio da avaliação, como o estudante está abstraído e compreendendo o conteúdo proposto (a aprendizagem), o professor pode analisar sua ação pedagógica (o ensino), verificando a necessidade de mudanças na sua metodologia e, ainda, ter a possibilidade de continuar ou reorganizar a sequência de conhecimentos estabelecidos no planejamento (em relação ao conteúdo estudado).

Dessa forma, a avaliação é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo o nosso projeto pedagógico. Podemos utilizar a avaliação diagnóstica ao qual temos a possibilidade de identificar certas características dos estudantes no início do processo de aprendizagem, fornecendo indicadores que possam fundamentar e regular o planejamento e a organização da ação pedagógica.

Ao longo das últimas décadas tem se observado uma crescente crítica em relação às avaliações quantitativas, questionando-se as tendências positivistas e classificatórias que estabelecem critérios por meio de medidas padronizadas e análises estatísticas. Para rebater esses princípios muito tem se falado do uso da avaliação formativa, que parte da inserção do projeto político pedagógico da escola.

Essa avaliação levanta indicadores necessários à regulação das atividades de ensino e aprendizagem em andamento, esclarece sobre a efetividade do processo de ensino ao professor e sobre a qualidade da aprendizagem ao estudante. A ação de formar é orientada pelo ajuste do dispositivo pedagógico, ou seja, a avaliação formativa pode orientar a variabilidade didática, garantindo as aprendizagens.

Nesse sentido, “[...] o objetivo maior da avaliação da aprendizagem é possibilitar ao professor ir ajustando durante o desenvolvimento do conteúdo estudado, a ajuda pedagógica às dificuldades individuais dos estudantes” (PALMA; PALMA; OLIVEIRA, 2001, p.157). Entendemos que a avaliação deve acontecer

sempre que o professor iniciar um novo conteúdo, durante e no final do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo os pressupostos construtivistas, a avaliação precisa ser compreendida como um conjunto de trabalhos, e/ou atividades, onde o estudante possa abstrair o conhecimento num determinado conteúdo proposto, com o objetivo de reorganizar e dar continuidade ao trabalho do professor para melhorar o fazer pedagógico - avaliação do ensino - e avaliar e observar quanto o estudante avançou e melhorou em seus conceitos - avaliação da aprendizagem. De acordo com o COLETIVO DE AUTORES (1992), a avaliação deve levar em conta se a aprendizagem se efetivou.

Dentro das características construtivistas, a avaliação da ação docente é tão importante quanto à avaliação dos resultados dos desequilíbrios cognitivos dos estudantes. É importante que o professor fique atento e esteja consciente que independentemente dos diferentes tipos de instrumentos que venha a se utilizar eles não são neutros, ou seja, a relação entre professor-estudante e entre as próprias crianças contribui para a formação da personalidade e avanços cognitivos das mesmas.

É de suma importância que o professor faça uma auto-avaliação para observar se os conteúdos, principalmente a forma que estão sendo propostos, estão interessando suficientemente aos estudantes para que a aprendizagem de fato aconteça e se as crianças estão conseguindo fazer inter-relações com outros conceitos já compreendidos/construídos anteriormente por elas.

Também é de suma importância que a auto-avaliação do professor leve em conta as percepções da família sobre os avanços, retrocessos ou estagnação do estudante. Não há como pensar em resultados da aprendizagem sem considerar as responsabilidades e a participação da família nesse processo.

O objetivo maior da avaliação da aprendizagem é possibilitar ao professor ir ajustando, durante o desenvolvimento do conteúdo estudado, a ajuda pedagógica às dificuldades individuais dos estudantes. É através do resultado da avaliação da aprendizagem que o professor se aprofunda e proporciona as diversas relações entre os assuntos estudados. No aprofundamento dos conteúdos propostos a avaliação é realizada de forma contínua, isto é, o professor avalia a qualidade do desenvolvimento dos estudantes sempre, em todas as aulas. Desta forma, tem

condições de acompanhar o processo de construção do conhecimento dos estudantes.

O professor deve sempre comparar cada etapa da avaliação com os resultados anteriores, com o objetivo de aperfeiçoar e melhorar o fazer pedagógico e ainda avaliar o desenvolvimento e a aprendizagem do estudante.

Avaliar segundo os pressupostos construtivistas significa rever ou interpretar o “erro” de outra forma. Isso significa que a própria criança vai ajustando-se, até encontrar o equilíbrio cognitivo e alcançar os objetivos propostos, evidentemente que as intervenções e modelos que o professor venha a possibilitar a ela ajudará nessa regulação. O “erro” deve ser encarado pelo professor como aspectos que deverão ser levantados junto com as crianças para verificar as contradições, os conflitos, e a não coerência entre as respostas. Os objetivos a serem alcançados e avaliados precisam estar claros tanto para o professor quanto para o estudante para que o erro possa fazer parte do processo de construção do conhecimento.

Dentro da avaliação qualitativa, é importante que o estudante tenha consciência dos erros cometidos, por meio de problemas que geram conflitos cognitivos, e a partir dessa situação possa reelaborar sua ação, tentando outras possibilidades para alcançar o êxito. O erro deixa de ser um instrumento de poder de pressão sobre o estudante, para se constituir em subsídios de orientação na aprendizagem. O professor precisa escolher os instrumentos de avaliação que alcancem os seus objetivos, planejando seu trabalho com vistas à avaliação.

Os professores envolvidos com a aprendizagem de uma determinada turma, reunidos em Conselho, emitem um diagnóstico que se fundamenta nas relações interpessoais, na metodologia utilizada, nos conteúdos desenvolvidos e em outros aspectos considerados importantes da realidade dos estudantes e dos professores.

Essa análise, de natureza crítica, poderá indicar as causas das dificuldades do processo educativo e eventuais motivos que se constituem em problemas de atuação, tanto do professor como dos estudantes.

Assim, na prática, as discussões no Conselho de Classe, as Reuniões de Pais e Mestres, as provas de diagnóstico e as provas de aferição de conhecimento não representam o objetivo em si. Antes, são bússolas que norteiam o aperfeiçoamento do planejamento, do trabalho em sala de aula e da avaliação dia após dia.

13. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Plano de Ação da Instituição Escolar se desenvolverá a partir dos princípios norteadores da Gestão Democrática Compartilhada, que é garantida através da participação direta e/ou representativa de todos os segmentos da comunidade escolar nas instâncias e/ou entidades vinculadas e em consonância com o Currículo em Movimento.

13.1 METAS E AÇÕES

- a) Realizar semanalmente reuniões administrativas e pedagógicas;
- b) A cada bimestre flexibilizar horário para fazer reuniões com pais e Conselho de Classe;
- c) Realizar reuniões de Conselho Escolar e da Unidade Executora;
- d) Organizar antecipadamente as ações que serão desenvolvidas no mês;
- e) Manter organizados os murais em diversos locais de maior circulação e fácil acesso;
- f) Usar cartazes com avisos, informativos e/ou lembretes com antecedência, pensando também nas pessoas que não trabalham todos os dias na escola;
- g) Melhorar a circulação das informações na escola.

O trabalho motivacional com o educando para alcançar maior envolvimento e compromisso nas atividades propostas na escola deve levar em consideração os seguintes tópicos que se apresentam a seguir:

- a) Trabalhar semanalmente textos diferenciados, salientando pontos que façam o estudante perceber a importância de seu envolvimento nas ações educativas;
- b) Promover aulas diversificadas e atividades estimulantes, como oficinas pedagógicas, trabalho com temas significativos;
- c) Desenvolver projetos instigadores e motivadores de participação;
 - Internet e suas tecnologias;
 - Harmonização do ambiente;
 - Arborização do ambiente escolar
 - Projeto de Esporte - Circuito de Psicomotricidade
 - Projeto Leitura por toda Parte;

- Projeto interventivo intra-classe e extraclasse - Reforço Escolar;
- Família na escola;
- Dia de discussão, conscientização e esclarecimentos em tempo de pandemia;
- Projeto Valores;
- Plenarinha;
- Parcerias com a comunidade;
- Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva - Lei Distrital 5.714/2016;
- Semana da Conscientização do uso sustentável da Água - Lei Distrital 5.243/2013;
- Semana de educação para a vida - Lei 11.998/2009;
- Dia Nacional da Educação Ambiental - Lei 12.633/2012;
- Semana da prevenção do uso de drogas no DF - Lei 1.433/1997;
- Dia Nacional da Luta da Pessoas com Deficiências - Lei 11.133/2005;
- Semana Nacional do Livro e da Biblioteca - Decreto 84.631/1980;
- Semana Maria da Penha - Lei distrital 6.325/2019;
- Dia Nacional da Consciência Negra - Lei 10.639/2003;

Cabe à Unidade Escolar irá proporcionar e estimular a participação do educando em eventos culturais:

b) A escola deve desenvolver programas de ações para ampliar a compreensão do estudante quanto à prática de cidadania, relações sociais saudáveis entre os mesmos como:

b) Trabalhar em sala de aula temas como: *bullying*, discriminação, diversidade e hábitos saudáveis de convivência;

c) Promover na escola palestras envolvendo estes temas além de outros;

d) Estimular em sala de aula as paródias, redações, teatro e poesia;

e) Propor e desenvolver atividades com vistas à promoção do estudante e a diminuição dos índices não exitosos apresentados pela escola; levando em consideração a real aprendizagem desse estudante. A meta da escola é levar esses

índices não exitosos gradativamente a valores próximos de zero.

f) Participação dos estudantes nas avaliações internas e/ou externas propostas pelo MEC e pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.

A modificação da metodologia de ensino com vistas a tornar as aulas mais dinâmicas e prazerosas deve incentivar a formação continuada de professores para utilização dos novos recursos tecnológicos; melhorar o envolvimento dos pais na aprendizagem dos estudantes e sua participação em eventos na escola por meio de palestras de conscientização; demonstrar à família, por meio de reuniões, que a sua participação efetiva na escola resultará no melhor desenvolvimento de seu filho e ainda, promover encontros periódicos para informar a família sobre o andamento da escola, todas as ações a serem realizadas e a sua proposta de trabalho para oferecer uma educação de qualidade.

Para proporcionar melhoria significativa de leitura, interpretação e escrita, por acreditar ser a condição primordial para seu desenvolvimento entendemos que nossa escola necessita de:

a) Envolver todos os professores, em todas as áreas do conhecimento, na valorização da leitura e escrita em todas as aulas;

b) Desenvolvimento de projeto de leitura com a participação de contadores de histórias, cestas, sacolas e malas de leitura e atividades semanais direcionadas na sala de leitura.

c) Divulgação para a comunidade sobre o empenho da escola em desenvolver o gosto pela leitura em todos os estudantes, conscientizando a todos da sua importância para o crescimento do educando.

Em relação às diretrizes pedagógicas, a escola cumpre seu papel de organizadora e responsável pela formação integral do educando, com objetivos claros, organizados, buscando superar a divisão do trabalho, seguindo o caminho de resgate do verdadeiro papel da escola: oportunizar ao estudantes o crescimento intelectual como meio de se auto-realizar como cidadão consciente, crítico e participativo, comprometido com as transformações da sociedade, conhecedor de seus direitos e deveres, reconhecendo o professor, a família como condutores do processo ensino aprendizagem, numa interação comunidade/escola.

Ações adotadas:

OBJETIVOS	AGENTES PARTICIPANTES	AÇÕES
-----------	-----------------------	-------

Mobilizar a comunidade escolar para se engajar num processo de movimento\ Ação de uma Proposta Pedagógica que retrate os anseios da mesma.	TODOS OS SEGMENTOS DA COMUNIDADE ESCOLAR	Dinâmica \ Reflexão: A escola que temos e a escola que queremos
Avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido em 2022, com vistas a propor novas estratégias de ação.	Equipe gestora; Equipe de apoio à aprendizagem; Professores; Coordenadores.	Avaliação coletiva do trabalho pedagógico; Reflexão e discussão da utilização do espaço \tempo da coordenação.
Planejamento Coletivo entre turnos	Equipe gestora; Equipe de apoio à aprendizagem; Professores; Coordenadores.	Devolutiva das avaliações do trabalho pedagógico em 2022; Apresentação dos temas apresentados no Currículo em Movimento.
Reunião Pedagógica para estudo da Orientação Pedagógica.	Equipe gestora;Equipe de apoio à aprendizagem; Professores; Coordenadores	Leitura e discussão dos pontos relevantes na Orientação Pedagógica.
Apresentação do Currículo em Movimento	Equipe gestora; Equipe de apoio à aprendizagem; Professores; Coordenadores	Leitura dos “conteúdos” relacionados a cada ano.
Reunião com os pais para apresentação da equipe gestora e abordagem da Proposta Pedagógica.	Equipe gestora; Equipe de apoio à aprendizagem; Professores; Coordenadores; Pais; Demais funcionários.	Leitura Compartilhada; Plenária; Encontro dos pais e professores.
Encontro dos membros da Comissão Organizadora para definição de estratégias.	Equipe gestora; Equipe de apoio à aprendizagem; Professores; Coordenadores; Auxiliares administrativos.	Elaboração de propostas de atividades a serem trabalhadas com os estudantes\ pais\servidores.
Mobilização dos estudantes.	Equipe gestora; Equipe de apoio à aprendizagem; Professores; Coordenadores	Trabalhos utilizando diferentes linguagens.
Sensibilização dos servidores.	Equipe gestora; Auxiliares	Vídeo, Leitura compartilhada Apresentação dos princípios da Proposta Pedagógica
Sistematização do trabalho já executado.	Equipe gestora; Professores; Coordenação.	Definição da missão; Debate sobre os demais pontos.

Apresentação do Projeto Político Pedagógico - a proposta de trabalho de cada segmento.	Comunidade Escolar	Apresentação Power point, Das atividades desenvolvidas pelos respectivos segmentos.
Definição de cronograma de avaliação da Proposta Pedagógica.	TODA COMUNIDADE ESCOLAR (Representação dos segmentos)	Reuniões bimestrais e avaliações semestrais.

14. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

14.1 SALA DE RECURSOS

14.1.1 Objetivo Geral

Promover atendimento aos estudantes com deficiência e /ou TEA, estratégias específicas por meio do Plano de Atendimento Educacional Especializado, apoio às famílias e aos professores regentes nas Adequações funcionais e Curriculares de modo à complementar sua formação, para que possa superar as limitações causadas pelo comprometimento: sensorial, físico, e intelectual, explorando ao máximo **suas competências e habilidades** de forma a incluir o estudante com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

14.1.2 Justificativa

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementam e/ou suplementam a formação dos estudantes. De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.” Sendo a Sala de Recursos desta Unidade de Ensino generalista, (SRG), assume caráter de complementariedade à “formação dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou demais características congêneres” Resolução nº 1/2017 CEDF. Contudo a proposta de atuação desta Sala de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e o educando integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários

níveis de conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas.

14.1.3 Período de execução

Este plano de ação é de caráter anual (2023), seguindo o calendário escolar da SEEDF.

14.1.4 Iniciativas / Atuação

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
FEVEREIRO A MARÇO	<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer o papel do AEE dentro do ambiente escolar, enfatizando aspectos gerais da atuação institucional. • Realizar levantamento dos estudantes ENEEs matriculados na EC06. ▪ Realizar atendimento as famílias dos estudantes público do AEE com intuito de apresentar o serviço e preencher a ficha de anamnese. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expor por meio de apresentações para o grupo, o que é o AEE, sua função e as atribuições específicas do professor do AEE. Através de Reuniões Pedagógicas Coletivas. • Solicitação das listas e documentação na secretaria da UE e/ou no SEI. ▪ O atendimento acontecerá na escola onde a criança está matriculada com horário agendado e de maneira individualizada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Prof.^a da Sala de Recursos / Comunidade Escolar. • Prof.^a da Sala de Recursos / Secretaria Escolar. ▪ Prof.^a da Sala de Recursos/ Pais e /ou Responsáveis
MARÇO A DEZEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> • Participar das Reuniões Pedagógicas Coletivas na UE para acompanhar a organização da escola e dialogar com os professores regentes sobre a inclusão. • Produzir e apresentar a Comunidade escolar o PIBI (Plano Interventivo Bimestral) ou o Plano de Atendimento... • Organizar e Iniciar o atendimento dos estudantes na Sala de Recursos. • Produzir e/ ou solicitar 	<ul style="list-style-type: none"> • A participação nas Coletivas será de acordo com a grade horária de atendimentos. • O Plano de Atendimento do AEE será o norteador da prática docente na Sala de Recursos. • O atendimento acontecerá no turno contrário ao turno em que o /a estudante esteja matriculado e em grupos de 2 ou mais, conforme a sugestão da CRE para montagem da grade de atendimento. • Realizar adaptações de 	<ul style="list-style-type: none"> • Prof.^a da sala de recursos /Comunidade escolar/estudantes/ famílias. • Prof.^a da Sala de recursos/ Regente /estudantes. • Prof.^a da sala de recursos/ Estudantes ENEEs.

	<p>junto as direções das UEs aquisição de materiais específicos para atender as necessidades de cada estudante.</p> <ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar as famílias sobre a importância da rede de apoio e participação na vida escolar dos estudantes com deficiência e/ou TEA. Promover momentos de conversas individuais e /ou coletivas com os professores regentes para acompanhamento da rotina em sala e a efetiva adequação funcional e curricular, bem como os critérios avaliativos conforme previsto nos docs. Norteadores da Educação Especial. 	<p>atividades, confeccionar materiais e jogos pedagógicos (quebra-cabeça, alfabeto móvel, jogo da memória) entre outros de acordo com a necessidade dos estudantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> A sensibilização acontecerá nos momentos de conversas e /ou através de postagens no grupo dos responsáveis pelo whatsapp. Sugestões de práticas inclusivas integrando família, redes de apoios especializados (terapeutas, psicólogos, psiquiatras, fonoaudiólogos, atividades físicas no centro olímpico, etc.). Estes momentos serão conforme a disponibilidade de tempo e horário tanto dos Professores regentes, quanto da Prof.^a do AEE. Podendo acontecer nas coordenações pedagógicas, Conselhos de Classes dentre outros momentos oportunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Prof.^a da sala de recursos/Prof.^o regente/Direção. Prof.^a da Sala de Recursos/responsáveis/Comunidade escolar/Rede de apoio. Prof.^a da Sala de Recursos/ Professores regentes/ Eq. Gestora e Pedagógica.
MARÇO	<ul style="list-style-type: none"> Participar das atividades promovidas pelas UEs em comemoração a Semana Distrital de Acolhimento a Pessoa com Deficiências. 	<ul style="list-style-type: none"> Palestras, apresentações, rodas de conversas, oficinas, e disponibilização de vídeos abordando a temática. 	<ul style="list-style-type: none"> Comunidade escolar/Comunidade local.
AGOSTO	<ul style="list-style-type: none"> Participar dos Estudos de casos omissos juntamente com a equipe de apoio a aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> A promoção dos estudos de casos omissos tem como objetivo a lotação dos estudantes na estratégia de matrícula para o ano subsequente. 	<ul style="list-style-type: none"> Comunidade escolar/equipe de apoio a aprendizagem/responsáveis.
SETEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> Estudos de casos. Semana de luta da pessoa com deficiência. 	<ul style="list-style-type: none"> A promoção dos estudos de casos omissos tem como objetivo a lotação dos estudantes na estratégia de matrícula para o ano subsequente. Palestras, apresentações, rodas de conversas, oficinas, e disponibilização de vídeos abordando a temática. 	<ul style="list-style-type: none"> Comunidade escolar/equipe de apoio a aprendizagem/responsáveis. Comunidade escolar/comunidade local.
OUTUBRO E NOVEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> Enturmação dos estudantes com deficiências e TEA com a UNIEB. 	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões da comunidade escolar com a UNIEB para decidir sobre a enturmação dos estudantes público do AEE para o ano de 2024. 	<ul style="list-style-type: none"> Prof.^a AEE/direção/Coordenadora/Unieb.
DEZEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> Formação das turmas para o ano letivo seguinte. 	<ul style="list-style-type: none"> Formação das turmas junto a regional de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> Prof.^a AEE/Direção/Unieb.

14.1.5 Responsável pela Implementação da Proposta de Trabalho

Estamos aguardando a chegada do professor da Sala de Recursos que até o momento não foi enviado pela CRE Planaltina.

14.2 VIDEOTECA

14.2.1 Introdução

A utilização de filmes na aprendizagem é fundamental, pois eles são envolventes, atrativos, lúdicos, educativos e estimulam os estudantes a participarem mais das aulas possibilitando maior interação entre o ambiente escolar e as várias possibilidades do cotidiano. Promove discussões, questionamentos, reflexões e debates contribuindo, assim, para uma educação de qualidade indo muito além do entretenimento.

14.2.2 Justificativa

A utilização de filmes no contexto escolar pode proporcionar uma ampla capacidade de envolvimento, mistura de emoções, além de apresentar riqueza de enredo, ação, música, luz, movimento, mistério, desafio, que enriquecem a prática pedagógica, entretanto, o filme passado apenas na sala de aula pelo professor da turma pode se tornar apenas entretenimento. O processo de implementação do uso de filmes nas atividades pedagógicas da escola deve ser bem planejados e várias questões devem ser levadas em consideração como os valores inseridos, o incentivo ao consumismo, a linguagem cinematográfica, dentre outros.

Portanto, é importante que o professor tenha um papel ativo e esteja preparado e com capacidade de interpretação e de reflexão acerca dos conceitos e valores apresentados, promovendo nos estudantes também a capacidade de reflexão e de uma leitura crítica do filme. Nesse sentido, a professora readaptada responsável pelo projeto, Marcilene dos Santos Magalhães, atua junto aos professores e estudantes trazendo informações adicionais e contribuindo para a discussão pois assiste e estuda as características dos filmes antes de sua exibição.

Além disso, observamos que os filmes exibidos na Videoteca trazem mais homogeneidade nas propostas pedagógicas compartilhadas com todas as turmas.

14.2.3 Público Alvo

Estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental - séries iniciais.

14.2.4 Implementação:

Anual (2023).

14.2.5 Responsável pela Implementação da Proposta de Trabalho

Marcilene dos Santos Magalhães.

14.2.6 Objeto Geral

Proporcionar aos estudantes e aos professores momentos lúdicos em possam utilizar o recurso audiovisual para o aprimoramento do processo ensino aprendizagem e aos professores, especificamente, avaliar os avanços pedagógicos dos estudantes com a utilização do recurso além de refletir sobre temas abordados.

14.2.7 Objetivos Específicos

Proporcionar aos estudantes um espaço mais apropriado para a exibição de filmes;

Utilizar recursos audiovisuais para auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos;

Incorporar a arte apresentada nos filmes e seus inúmeros recursos ao repertóriocultural da criança, ampliando o exercício de uma postura crítica e reflexiva nas atividades cotidianas.

14.2.8 Metodologia

É importante que a escola adquira um acervo generoso, que atenda aos assuntos das diversas disciplinas e temas transversais trabalhados pelos professores em sala de aula de acordo com o currículo escolar.

Nesse sentido a profissional da Videoteca seleciona e arquiva os vídeos considerando diferentes gêneros como: documentários, ficção, comédia, drama, suspense.

Todo material fica disponível na sala de vídeo para uso do professor.

Uma vez por semana, cada turma assiste a um filme com a finalidade de enriquecimento e fixação do conteúdo ou tema já trabalhado em sala de aula. Os alunos são acompanhados e supervisionados pelo professor regente.

É escolhido um dia de cada mês para a exibição de vídeo temático, com a participação de uma turma por sessão. Os assuntos e temas abordados costumam ser: Ética e Cidadania; Meio Ambiente; Preconceito, Racismo; Inclusão; Saúde e alimentação; Atualidade e históricos.

14.2.9 Avaliação

Será realizada por meio da participação e do retorno no desenvolvimento das atividades reflexivas sobre os diferentes temas abordados e do aumento ou não da criatividade dos alunos nas atividades propostas pelo professor regente. Esperando contribuir para o bom desempenho escolar e para a formação integral do estudante nas suas múltiplas dimensões: física, intelectual, social, emocional e simbólica.

14.3 SALA DE LEITURA

14.3.1 Apresentação

A sala de leitura caracteriza-se por ser um espaço de aprendizagem e de construção de conhecimento. É parte integral do processo educativo, essencial a qualquer tipo de ação concernente ao desenvolvimento da leitura e da escrita, ao acesso à informação e ao crescimento social, cultural e informacional de estudantes e educadores das unidades escolares.

Assim, o presente projeto será desenvolvido com o intuito de contribuir para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos e conseqüentemente para o processo ensino aprendizagem, melhorando o vocabulário, a dicção, a redação, a construção e interpretação de texto.

14.3.2 Justificativa

É inegável a necessidade de integrar diferentes linguagens, leituras nas aulas em todos os níveis de ensino.

No espaço escolar, a leitura entra interferindo na aula dos professores, apoiando e influenciando os alunos de forma a envolvê-los, transformando seu modo de conhecer, de pensar e de agir. Estimulando a observação, a capacidade de julgamento, a sensibilidade, bem como articular espaços de discussão e interpretação entre professores e alunos.

Nesse contexto, esse projeto visa contribuir para o desenvolvimento do hábito

e gosto pela leitura, bem como, apoiar, incentivar e dar suporte aos professores no desenvolvimento do projeto de leitura desenvolvido na escola.

14.3.3 Objetivo Geral

Permitir que o aluno tenha contato com diferentes livros e gêneros textuais, fomentando o gosto pela leitura, elevando o número de leitores na Unidade Escolar, conscientizando-os de que a leitura é algo indispensável em sua vida e para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

14.3.4 Objetivos Específicos

- Desenvolver o hábito e o gosto pela leitura;
- Poder estender esse hábito à toda a família do estudante;
- Disponibilizar o acesso dos alunos ao acervo bibliográfico por meio de empréstimo ou em momentos de leitura na sala de aula ou na sala de leitura;
- Proporcionar um ambiente agradável para contar estória, dramatizações, rodas de leituras, leituras individuais, etc.;
- Elaborar normas de convivência, de modo a garantir a harmonia nas relações;
- Apoiar e incentivar o desenvolvimento do projeto de leitura da escola;
- Desenvolver ações voltadas ao PNLD (distribuição, acondicionamento, conservação e remanejamento do livro didático).

14.3.5 Metodologia

- Reorganizar o espaço, otimizando mobiliários e acervos já existentes e novos;
- Identificar as estantes com material colorido, alegrando o ambiente;
- Organizar os livros nas estantes, de acordo com os níveis, para facilitar o acesso dos alunos;
- Propor regras de utilização da sala de leitura, bem como, do empréstimo de livros;
- Registrar os livros emprestados e devolvidos;
- Atender semanal cada turma, de acordo com o horário acordado com os professores;
- Selecionar, junto com os professores, os alunos que se destacaram na

leitura para premiação do final do projeto de leitura;

- Montar caixas com livros dos autores, escolhidos pelos professores, para desenvolverem o projeto de leitura da escola;
- Distribuir e recolher os livros didáticos.

14.3.6 Horário de Atendimento

De segunda a quinta: Matutino – das 07:30 às 11:30

Vespertino – das 13:30 às 17:30

14.3.7 Avaliação

A avaliação do desenvolvimento do projeto será feita pelos professores, direção e alunos, segundo a satisfação do trabalho desenvolvido e do material oferecido, no momento da Avaliação Institucional, conforme calendário escolar.

14.3.8 Considerações Finais

É necessário realizar atividades integralizadas com a professora da sala de leitura e os professores regentes, pois estes são o elo motivador da leitura para os alunos, após as influências familiares. Estimulando, criando, incentivando o hábito da leitura e conseqüentemente o uso da sala de leitura. Bem como, o apoio da direção e coordenação no trabalho desenvolvido e na aquisição de material e de livros para manter o acervo.

Assim sendo, a sala de leitura é um espaço de ligação entre alunos, professores e comunidade escolar, tornando-se um importante recurso para o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

14.4 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

14.4.1 Apresentação

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

14.4.2 Metas

- ✓ Fomento da identidade da Orientação Educacional.
- ✓ Organização dos instrumentos de registros e acompanhamentos diante das demandas no decorrer do ano letivo.
- ✓ Promoção de ações educativas para estimular a cultura de paz dentro e fora da escola objetivando a harmonia com o uso da Comunicação Não Violenta.
- ✓ Valorização de questões psicoeducativas, de cunho questionador considerando o estudante, os pais e os professores como protagonistas de suas próprias decisões.
- ✓ Mobilização e estímulo junto a rede interna para a criação de um ambiente educativo, construtivo e facilitador da aprendizagem.
- ✓ Fortalecimento de uma rede de apoio articulando parcerias diante das demandas escolares visando a promoção e a garantia de direitos e proteção social dos estudantes.

14.4.3 Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados

- ✓ Observação em eventos e reuniões.
- ✓ Depoimentos de pessoas envolvidas (comunidade escolar).
- ✓ Reuniões avaliativas com professores, coordenadores, EEAA e Equipe Gestora.
- ✓ Resultados observados e registrados durante os Conselhos de Classe ou reuniões afins.

14.4.4 Planejamento

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
ENSINO/ APRENDIZAGEM	X	X	X	* Apresentação da Orientação Educacional.	Implantação da Orientação Educacional.	Início do Ano Letivo e/ou quando se fizer necessário.
				* Acompanhamento de frequência.	Ações junto à comunidade escolar/família.	Anual
				* Acompanhamento de turmas ou alunos em questões relacionadas a convivência de paz, a mediação de conflitos.	Ações junto aos professores; Ações junto a família; Ações junto aos estudantes;	Anual
INTEGRAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA	X	X	X	* Participação em reuniões com famílias, professores ou alunos diante de demandas específicas utilizando a Comunicação Não Violenta.	Ações junto a família; Ações junto aos estudantes; Ações junto aos professores	Anual
				* Participação em reuniões bimestrais junto aos professores e direção auxiliando no diálogo e promoção de uma Cultura de Paz.	Ações junto a família; Ações junto aos estudantes; Ações juntos aos professores.	Bimestral
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS/ CULTURA DE PAZ	X	X	X	* Promoção de momentos que envolvam o conhecimento de habilidades de cunho socioemocional e cultura de Paz.	Ações junto aos estudantes; Ações junto aos professores;	Anual
				* Promoção de momentos que envolvam temáticas específicas diante de datas ou momentos envolvendo a criticidade e conhecimento de valores.	Ações junto aos estudantes; Ações junto aos professores;	Anual

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	X	X	X	* Participação em momentos em escuta ativa com pais e/ou professores e/ou alunos na resolução de conflitos com o uso das ferramentas da Comunicação Não Violenta.	Ações junto aos estudantes e família; Ações junto aos professores	Anual
CIDADANIA	X	X	X	*Encaminhamentos de casos de alunos que apresentem violação de direitos e garantias.	Ações junto a família; Ações em rede.	Anual

14.4.5 Responsável pela Implementação da Proposta de Trabalho

Silvia Pereira Correa.

14.5 PROGRAMA SUPERAÇÃO

14.5.1 Apresentação

O Programa é voltado para o atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental.

O Programa SuperAção foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080-00273609/2022-21 e Processo SEI 00080-00038585/2023-47 enviado às escolas.

14.5.2 Público Alvo

Foram identificados, na Escola Classe 06, 10 estudantes de 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental - séries iniciais que deverão ser submetidos ao programa, inicialmente.

14.5.3 Implementação:

Anual (2023).

14.5.4 Objetivos

O Programa objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso (Distrito Federal, 2023).

14.5.5 Metodologia:

A metodologia aplicada ainda está em fase de discussão e implementação, pois cada escola e, em especial, cada estudante deverá ter sua demanda diagnosticada. Os professores já fizeram o diagnóstico inicial, entretanto, aguardam da UNIEB Planaltina, para os demais bimestres letivos, diretrizes e encaminhamentos mais pontuais.

15. PROJETOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA CLASSE 06 DE PLANALTINA

15.1 ELABORADOS PELA SEEDF

15.1.1 Plenarinha

15.1.1.1 Introdução

Projeto desenvolvido por Andrea Cardoso, Graziela Jacynto Lara, Leda Carneiro Aguiar, Márcia Helena Lopes Pereira, Regina Lúcia Pereira Delgado e Teresinha Rodrigues Pereira citado aqui conforme divulgado pela SEEDF no caderno da plenarinha 2022:

“Por mais difícil que tenham sido os dois últimos anos, este “Ano Letivo Novo” está repleto de boas surpresas. Um novo ciclo de aventuras, diversão e de aprendizagens são propostos na X Plenarinha - Criança arteira: faço arte, faço parte, para que os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas possam manifestar emoções, vivenciar experiências concretas da vida cotidiana e demonstrar saberes neste ano de retorno à rotina no quadradinho do ambiente escolar e também fora dele. A Plenarinha é um projeto da Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, sob a coordenação da Diretoria de Educação Infantil - DIINF, realizado por toda a comunidade escolar, voltado, prioritariamente, à Educação Infantil e ao primeiro ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal. O tema arte, indicado pela comunidade escolar para 2022, traduz a escolha e a participação das crianças, é amplo e detentor de uma linguagem permeada de inúmeras possibilidades pedagógicas e de relevância na Educação Infantil. Por meio da arte, a criança percebe, compreende o ambiente e expressa a sua atuação; é um recurso que impulsiona o desenvolvimento de habilidades sob diferentes perspectivas.”

15.1.1.2 Objetivo Geral

2023 – TEMA: Identidade e diversidade na Ed. Infantil – Sou assim e você, como é?

Eixos temáticos – Identidade e diversidade – Inclusão e respeito às diferenças – Culturas e povos originários – Pertencimento e coletividade.

15.1.1.3 Objetivo Específico

A arte é uma área do conhecimento humano presente em diferentes sociedades, que se realiza de modos diferenciados de acordo com cada cultura. Como ato criativo e manifestação artística, pode subsidiar e contribuir para o desenvolvimento do trabalho pedagógico significativo, favorecedor e acolhedor das distintas e múltiplas expressões infantis.

15.1.1.4 Estratégias

Diante da apresentação do tema da Plenarinha proposto pela SEEDF, o grupo docente, juntamente com a gestão e coordenação pedagógica, decidiram apresentar para os estudantes as obras literárias diversas, e cada turma escolheu uma obra literária, para posteriormente desenvolver trabalhos artísticos em uma tela de pintura. As obras literárias escolhidas foram as seguintes: “Bom dia todas as cores” – Ruth Rocha; “Viviana, rainha do pijama” – Steve Webb ; “O Gato xadrez” – Isa Mara Lando, “Bichodário” de Telma Guimarães.

15.1.1.5 Cronograma

Esse projeto há de ser desenvolvido durante todo o ano letivo.

Durante o mês de junho, as obras literárias foram trabalhadas em sala de aula por meio de sequências didáticas. No dia 30/06 houve a exposição dos trabalhos realizados pelos estudantes, com a presença da comunidade escolar.

15.1.1.6 Culminância

A) Apresentação de um festival de músicas entre os estudantes da educação Infantil.

B) Roda de Conversa com os estudantes (minha música preferida);

C) Exposição de trabalhos realizados (música e instrumentos);

15.1.2 Projeto Brincar: Lei nº 13.257 de 08 de março de 2016.

15.1.2.1 Introdução

Esse projeto tem como objetivo difundir o direito de brincar das crianças; tendo

como referência o ECA que considera um referencial aos direitos próprios da criança.

A Declaração dos Direitos da Criança, adotada pela Assembleia das Organizações das Nações Unidas, de 20 de novembro de 1959, reconhece as crianças como sujeitos de direitos, entre os quais, ressalta o direito ao brincar, conforme disposto no Princípio 7: A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito.

Desde então, a trajetória tem sido longa, até que as crianças, de fato, se tornassem “sujeitos de direitos”, e assim, tivessem assegurado o direito às suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais atendidas de forma integral e integrada, ficando a família, o Estado e a sociedade incumbidos desse dever.

Art.16: “O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: [...] IV – brincar, praticar esportes e divertir-se”. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-DCNEI (BRASIL, 2009), em seu Art.9 definem que “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”, experiências nas quais as crianças aprendem, se socializam e se desenvolvem. E mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2017), fundamentada nas DCNEI, veio consolidar o brincar como um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (2018a, p. 29-32) reitera os eixos integradores e detalha a importância do brincar e interagir. Nesse seguimento, a Diretoria de Educação Infantil-DIINF, ratificando o Currículo, trouxe no ano de 2018, “O Universo do Brincar” como tema da VI Plenarilha. a Diretoria de Educação Infantil-DIINF, visando promover os eixos integradores da primeira etapa da Educação Básica, interações e brincadeiras, e o direito de aprendizagem e desenvolvimento ao brincar, apresenta o Caderno Guia do projeto “O Brincar como direito dos bebês e das crianças”.

15.1.2.2 Justificativa

Ao mesmo tempo inclui no calendário escolar a Semana do Brincar, de 24 a 28 de maio de 2021, data ensejada pelo Dia Mundial do Brincar – 28 de maio. A

Semana do Brincar foi instituída com fundamento na Lei nº 13.257 de 8 de março de 2016, que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância, e que em seu art. 5º, traz o brincar como uma das áreas prioritárias para as crianças de 0 a 6 anos de idade (BRASIL, 2016a). Além disso, o contexto de pandemia que emergiu em 2020, e persiste em 2021, suscitou um olhar sensível às atividades que as crianças estão realizando diante da realidade de estarem privadas de frequentar o espaço de educação coletiva existente na Educação Infantil.

15.1.2.3 Objetivo

Esse projeto tem o objetivo principal de promover a interação e a compreensão das brincadeiras infantis, possibilitando o compartilhamento de conhecimentos e afetos na relação entre todas as crianças. É importante destacar que nos primeiros anos, as crianças aprendem, principalmente, pela utilização de modelos, ou seja, elas observam outras pessoas e seus comportamentos tendem a reproduzir as ações e atividades desses pares, impulsionando seus processos de desenvolvimento. Assim, cabe aos professores e demais adultos disponibilizar, dentro de suas possibilidades, tempo, espaço e objetos para que as crianças explorem; podendo ser jogos ou brinquedos, mas também, materiais não estruturados, tais como, potes, caixas, tintas, enfim, que permitam às crianças o livre exercício de sua imaginação e criação.

Outro aspecto a ser destacado é que, muitas vezes, mais importante do que o brinquedo em si, é a forma como se brinca e com quem se brinca, reforçando os aspectos sociais e emocionais das atividades brincantes ou lúdicas. A presença de um adulto com significado.

15.1.2.4 Fundamentação Teórica

Tomamos como referência para desenvolvimento desse projeto:

“O brincar como direito dos bebês e das crianças do Governo do Distrito Federal Secretaria de Estado de Educação;

Estatuto da Criança e do adolescente – ECA

Currículo em Movimento;

Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil - DCNEI

15.1.2.5 Metodologia

Ao projeto obedece a um planejamento que deve ser entendido como o conjunto detalhado e sequencial de métodos sugeridos pelo corpo docente da escola a serem executados ao longo do projeto, de tal modo que se consiga atingir os objetivos inicialmente propostos neste projeto:

Projeto brincar: Brincadeiras cantadas: Estátua diferente.

Música: Tio Ricardo.

Confecção de brinquedos com materiais reciclados : soprador de bolhas de sabão com garrafa pet e gravetos, chuveiro com garrafa pet.

Confecção do jogo: achou ganhou com copos descartáveis.

Brincando de ritmo com materiais diversos: panela, balde, prato e copos.

Música: Tum, tum faz o tamborzinho. Brincadeira ritmo e paz.

15.1.2.6 Cronograma

Dia 13/10/2023 – Serão ofertadas atividades lúdicas e brinquedos infláveis aos estudantes.

Dia 14/10/2023 – Confraternização e atividades lúdicas com o professor em sala de aula.

15.1.2.7 Culminância

A culminância do projeto está prevista para o mês de outubro.

Cada docente escolherá uma brincadeira, a mais exitosa, e apresentará para toda escola.

15.2 PROJETOS ESPECÍFICOS ELABORADOS PELA ESCOLA

15.2.1 Leitura e Escrita por Toda Parte

15.2.1.1 - Introdução

O ato de ler precisa ser estimulado para que seja introduzido na vivência dos estudantes como uma atividade que promove mudanças de estado e comportamento. O presente projeto visa estimular a leitura e a produção de textos,

trazendo por isso as estratégias necessárias para estimular a curiosidade pela leitura e pela escrita.

15.2.1.2 Objetivo Geral

Valorizar e incentivar, no contexto escolar, o gosto pela leitura, leitura essa ampla e diversa, mas sem perder sua essência saborosa de viajar no imaginário de uma bela história.

15.2.1.3 Objetivo Específico

Incentivar a leitura de forma dinâmica e divertida através de diferentes histórias e novas perspectivas sobre a literatura.

Ampliar o conhecimento, através das escolhas feitas pelas turmas, de autores diversos, valorizando a riqueza de gêneros textuais.

Valorizar a diversidade do desenvolvimento: artístico, textual, oral e escrito durante todo o processo do projeto.

Estimular uma visão construtiva através da contextualização lúdica e criativa.

15.2.1.4 Estratégias

Apresentar para o corpo docente a proposta a ser desenvolvida.

Solicitar aos professores que, em concordância com o currículo em movimento, tracem estratégias que possam envolver seus estudantes durante a execução do projeto.

Possibilitar a escolha de literaturas segundo o centro de interesse da turma.

Organizar, junto a equipe de coordenação pedagógica e professores regentes, a abertura do projeto: escolha de música tema, apresentação de autores e peça teatral (equipe de professores), apresentação de dança – Studio de dança Shirley.

Promover paradas literárias, momentos de leitura e visita de autores.

Apresentar os gêneros textuais, explicando-os, valorizando-os e explorando-os:

- A) Rótulos.
- B) Poesias/poema
- C) Narrativas

- D) Contos
- E) Convites
- F) Música
- G) Teatro
- H) História em quadrinhos

Conhecer a biografia dos autores, escolhida por cada ano.

Criar caderno de produção: gêneros literários, caderno de curiosidades da semana (projeto em anexo).

Confeccionar livros coletivos e individuais (autores infantis) relacionados ao projeto individual de cada turma.

Montar caderno de leitura para casa, de acordo com as letras e famílias trabalhadas assim como os demais gêneros.

Trabalhar através de sequências didáticas e atividades interventivas, níveis da psicogênese nos contextos de cada ano.

Para a Educação Infantil será desenvolvida o projeto identidade que tem como objetivo trabalhar o pré- nome, o corpo humano e suas características valorizando o cuidado consigo e com o outro a partir de um **BONECO RECICLÁVEL (mascote)** que será confeccionado pelos alunos com o auxílio da professora.

Esse **MASCOTE** será um grande amigo que será levado para casa, com o objetivo de trabalhar a responsabilidade de brincar com o amigo e ter os cuidados necessários, como: não sujar, não maltratar, não estragar, etc.

Vínculos afetivos serão construídos entre os alunos e o **novo amigo**, fortalecendo o laço de amizade e união entre a turma, pois os alunos terão em comum um amigo para brincar e cuidar.

15.2.1.5 Justificativa

O incentivo à leitura é o grande desafio do século, pois com o enorme avanço tecnológico e o fácil acesso temos de despertar as crianças para uma leitura rica, mágica e transformadora, já que o imediatismo que a tecnologia nos trouxe fez com que as crianças perdessem o interesse pela imaginação, criatividade e construção de ideias.

A necessidade de usufruir de uma leitura diversa é fundamental para o 'desenvolvimento de um aprender seguro. Neste Projeto, Leitura e Escrita Por Toda

Parte, propomos valorizar diversos tipos de leitura, nesta perspectiva aspiramos descobrir leitores, escritores, onde de forma simples e natural propomos momentos de leitura, motivando-os sempre, com dinamismo e uma sequência organizada de diferentes livros e gêneros.

Incentivamos que desde a educação infantil o trabalho seja voltado com ênfase no letramento e ludicidade, pois recebemos crianças que estão no primeiro contato com a escola e neste contato necessitamos conquistar e aprimorar seu aprender de forma lúdica, divertida e dinâmica. Nesse caso, as histórias, assim como as músicas, entram como grandes aliadas trazendo à tona as especificidades das fases do Ensino Fundamental. É importante salientar que nos Anos Iniciais os Eixos Integradores (a Alfabetização, os Letramentos e a Ludicidade) são elementos que possibilitam a articulação dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino de aprendizagem. Segundo Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1988) em seus estudos sobre a teoria da psicogênese da língua escrita; a alfabetização é um processo complexo que implica hipóteses para se apropriar o sistema de escrita alfabética; portanto, cabe ressaltar um aspecto importante na organização do trabalho pedagógico, contemplando a lógica do processo de aprendizagem, em contextos significativos e com variedade de gêneros textuais que circulam no meio social (FERREIRO, Teberosky, 1988; Ferreiro, 2001).

15.2.1.6 Características: PROJETO INTERVENTIVO

É preciso conhecer as reais nuances trazidas pelo estudante à escola. O Projeto Leitura e Escrita Por Toda Parte é um projeto lúdico-interventivo e deverá desenvolver e promover a aprendizagem, despertando no estudante o interesse de aprender a partir de seu gosto pela leitura dinâmica e significativa.

“Tudo começa quando a criança fica fascinada com as coisas maravilhosas que moram dentro do livro. Não são as letras, as sílabas e as palavras que fascinam; é a história. Quando alguém lê a criança escuta com prazer!” (ALVES, 2004, p. 01).

15.2.1.7 Autores escolhidos por cada ano

Educação Infantil – Projeto identidade – autores diversos

1º ANO – Ana Maria Machado

2º ANO – Maurício de Sousa

3º ANO – Monteiro Lobato

4º ANO – grandes artistas da música MPB - Íris Borges – Ziraldo – Ruth Rocha

5º ANO – grandes artistas da música MPB – Ruth Rocha – Maurício de Sousa

- Ziraldo.

15.2.1.8 Cronograma

Abertura dia 19/04/2023 e encerramento dia 25/11/2023.

- 1) Apresentação do projeto para a comunidade na primeira reunião de pais em 03/03/2023.
 - 2) Abertura do projeto - 19 de abril de 2023:
 - Apresentação de peça teatral (equipe de professores) – História;
 - Entrega de caixas com obra dos autores;
 - Entrega de caixas com gêneros textuais (hora da leitura);
 - Cantinho da leitura (em sala de aula);
 - Biblioteca (premiação dos estudantes que mais pegaram livros ao final do projeto);
 - 3) Visitação à biblioteca e ao coreto para contação de histórias;
 - 4) Estímulos para apreciação musical da Educação Infantil ao 5º ano;
 - 5) Exposição de material confeccionado pelos estudantes durante o projeto;
 - 6) Oficina com os professores sobre a leitura/música;
 - 7) Culminância:
 - Apresentação/festival de poesias;
 - Roda de Conversa com os estudantes (meu livro preferido);
 - Exposição de trabalhos realizados;
 - Lembranças, premiações e estudantes destaques no projeto.
 - Cronograma da Culminância
- 20/11 – Convidar escritores mirins e entrega das premiações;
- 21/11 – Caça talentos
- 22/11 - Piquenique literário
- 23/11 – Exposição de trabalho realizados
- 24/11 – Chá literário e avaliação do projeto
- 25/11 – Apresentação lúdica, dos autores trabalhados durante o

desenvolvimento do projeto.

15.2.1.9 Execução por modalidade e/ou etapas

✧ **CLASSE ESPECIAL – TEA**

Música, escrita e arte.

Justificativa:

No desenvolver deste projeto os alunos terão acesso a músicas infantis relacionadas a vários temas trabalhados na escola e no cotidiano. A partir da música será trabalhada a parte auditiva, sensorial, motora, emocional dentre outras. A partir da música trabalhada inicialmente será trabalhado o alfabeto (explorar o nome de cada letra, o som e o traçado) juntamente com os numerais. Depois, se for possível, serão realizadas atividades com frases curtas. A arte estará presente em todo o desenvolver do projeto com atividades de recorte e colagem, pintura (guache, giz de cera, canetinhas), montagem, criação de instrumentos musicais dentre outros. A música é a principal parte a ser trabalhada neste projeto pois a partir dela o desenvolvimento da criança será potencializado porque auxilia na memória, concentração, criatividade, concentração e motricidade.

Objetivos:

- ✓ Utilizar músicas que as crianças conheçam, inicialmente.
- ✓ Explorar a letra da música como instrumento de ensino aprendizagem.
- ✓ Ampliar a percepção auditiva por meio de sons distintos.
- ✓ Explorar os sons feitos pelo corpo humano: assobiar, bater palmas, bater os pés, barulhos feitos com a boca, entre outros.
- ✓ Desenvolver a capacidade de imitar diferentes sons.
- ✓ Estimular o desenvolvimento e expressão corporal por meio da dança.
- ✓ Estabelecer contato com a linguagem da escrita em livros, revistas, jornais a fim de conhecer as letras do alfabeto.
- ✓ Reconhecer a letras do seu nome.
- ✓ Formar palavras a partir da música trabalhada no dia.
- ✓ Criar as personagens a partir das músicas trabalhadas.

- ✓ Recorte e colagem para criar o desenho.
- ✓ Pintura com guache para retratar a personagem da música.

Cronograma:

Será realizado no decorrer do ano letivo.

Desenvolvimento:

Será destinado um momento para que os alunos escutem a música com atenção e concentração. Depois, será escolhida uma palavra em destaque da música do dia, e assim será explorada a letra inicial em uma folha de atividade. Além de explorar a letra inicial será feito um trabalho de arte nessa atividade. Dessa maneira será concluída a atividade do dia com a música, a letra em destaque do alfabeto e a atividade de arte bem como atividades sensoriais. No primeiro momento, concluiremos uma pasta com atividades do alfabeto durante o ano letivo. Este trabalho será intercalado com os temas bimestrais da escola.

A família:

A família será integrada nesse processo de criação dos alunos. Dessa maneira teremos resultados ainda melhores. A participação da família no projeto será definida por cada professora.

✧ **EDUCAÇÃO INFANTIL**

Projeto Identidade - meu nome e muitas descobertas!

Objetivos:

O projeto tem como objetivo trabalhar o pré- nome, o corpo humano e suas características valorizando o cuidado consigo e com o outro a partir de um **BONECO RECICLÁVEL (mascote)** que será confeccionado pelos estudantes com o auxílio da professora.

Esse **MASCOTE** será um grande amigo que será levado para casa, com o objetivo de trabalhar a responsabilidade de brincar com o amigo e ter os cuidados necessários como: não sujar, não maltratar, não estragar, etc.

Vínculos afetivos serão construídos entre os alunos e o **novo amigo**, fortalecendo o laço de amizade e união entre a turma, pois os alunos terão em

comum um amigo para brincar e cuidar.

Etapas do projeto:

- ✓ Seleção e confecção do **AMIGO MASCOTE**.
- ✓ A cada **SEXTA-FEIRA**, uma criança irá levar o mascote, uma folha para registrar um momento com o boneco, uma caixa surpresa e um livro de literatura.
- ✓ A criança deverá trazer **O MASCOTE, A FOLHA, O LIVRO DE LITERATURA E A CAIXA SURPRESA** na **SEGUNDA-FEIRA**, para apresentar para os colegas.
- ✓ Dentro da caixa deve conter algo que inicie com a mesma letra do nome do aluno.
Sugestões: Lembrancinhas; Brinquedos; Objetos; Frutas; Gravuras e etc.
- ✓ Durante a semana, serão realizadas explorações que envolvam a criança que levou o **MASCOTE**, como: exploração do pré- nome, entrevistas, autorretrato, brincadeira que mais gosta, etc.

Atividades para a criança e a família:

O empenho e a participação ativa da família, neste projeto, é de extrema importância para alcançar os objetivos traçados. Por isso, é importante que a família junto com a criança, desenvolvam as seguintes atividades propostas:

- ✓ Cuidar do Mascote;
- ✓ Confeccionar a atividade da folha usando diversos materiais (lápis de cor, giz de cera, cola colorida, etc.)
- ✓ Realizar a leitura do livro que será enviado, proporcionando momentos de prazer e diversão com a família.
- ✓ Na segunda-feira a criança deverá devolver O MASCOTE, O LIVRO, A ATIVIDADE E A CAIXA SURPRESA.

✧ **1º ANO**

Obras de Ana Maria Machado

Justificativa:

A literatura infantil é um dos recursos mais encantadores no trabalho pedagógico.

Tendo em vista o interesse das crianças em ouvir e contar histórias,

desenvolveremos o projeto leitura e escrita por toda parte.

Objetivos gerais:

Desenvolver a imaginação, a criatividade dos estudantes por meio das histórias infantis e ainda despertar o interesse pela leitura desde a infância.

- ✓ Aprender que a leitura pode ser prazerosa e que é importante para adquirir conhecimentos.
- ✓ Se encantar com o mundo da leitura através de bons títulos, proporcionar o lúdico e fortalecer os vínculos entre os estudantes e famílias.

Objetivos Específicos:

- ✓ Desenvolver responsabilidade;
- ✓ Desenvolver atenção;
- ✓ Proporcionar os primeiros contatos com a leitura através da coleção Mico Maneco. (Ana Maria Machado).
- ✓ Introduzir, trabalhar e consolidar as letras do alfabeto.
- ✓ Promover a aprendizagem por meio do conhecimento de histórias.

Desenvolvimento do Projeto:

Semanalmente os estudantes escolherão livros de diversos autores na biblioteca da escola. O livro será levado para casa para leitura em família.

No decorrer das aulas as atividades serão pertinentes aos livros de Ana Maria Machado (coleção Mico Maneco) envolvendo:

- ✓ A interpretação de textos;
- ✓ Sequência lógica;
- ✓ Leitura e escrita;
- ✓ Grafia de palavras;
- ✓ Relação entre fonemas e grafemas;
- ✓ Memória;
- ✓ Oralidade;
- ✓ Ampliação do vocabulário;
- ✓ Biografia da autora.

Para conhecer algumas obras de ana maria machado, semanalmente, um estudante levará para casa um livro da autora numa sacola para leitura em família e realização de atividades, como: confecção de dedoches, quebra-cabeça, dobraduras,

palitoches, desenho dos personagens.

As atividades serão recolhidas para exposição ao final do projeto.

✧ 2º ANO

Obras de Monteiro Lobato

O projeto tem como objetivo, conhecer a biografia de Monteiro Lobato, os personagens e suas obras.

Objetivos:

- ✓ Conhecer o autor Monteiro Lobato;
- ✓ Identificar os personagens de suas histórias;
- ✓ Reconhecer os ambientes(espacos);
- ✓ Identificar as características peculiares da vida rural e da vida no campo;
- ✓ Identificar as características de cada personagem;

Etapas do projeto:

- ✓ Apresentar um vídeo da biografia do Monteiro Lobato;
- ✓ Produzir uma linha do tempo de vida e obras do autor;
- ✓ Ida a biblioteca para conhecer as obras do referido autor;
- ✓ Leitura de histórias feitas pela professora;
- ✓ Apresentação de história por meio de recurso audiovisual (televisão);
- ✓ Levar os estudantes para assistir um dos episódios do sítio do Pica-pau Amarelo;
- ✓ Confeccionar galeria de personagens;
- ✓ Produzir painel 'Você Sabia'? - fazendo referência a cada personagem;
- ✓ Confeccionar jogos com os personagens como:
- ✓ Jogo da velha(com a carinha da EMÍLIA, DO VISCONDE)
- ✓ Trilha da imagem da cuca até a imagem do seu caldeirão;
- ✓ Quebra –cabeça (imagem do personagem cortado em várias partes);
- ✓ Boliche com o rosto dos personagens e bolinhas confeccionadas pelos estudantes, utilizando jornal ou revista;
- ✓ Confeccionar dobraduras diversas;
- ✓ Confeccionar fantoches e palitoches dos personagens;
- ✓ Confeccionar boneca Emília com garrafa pet e bola de isopor;

- ✓ Confeccionar o rosto do VISCONDE utilizando milho;
- ✓ Produção de cartazes com as músicas do Sítio do Picapau amarelo;
- ✓ Em cds arranhados confeccionar personagens;
- ✓ Confeccionar bonecos almofadados dos personagens;
- ✓ Produzir dicas de leitura (DANIEL PENNAC);
- ✓ Produzir livros de receita dos quitutes de tia Anastácia;

A avaliação do projeto será realizada de acordo com a participação de cada estudante na realização e naquilo que for proposto.

✧ 3º ANO

Gênero textual: História em Quadrinhos / Gibis do Maurício de Sousa

Justificativa:

O autor Maurício de Sousa foi escolhido como autor motivador destaque no projeto leitura e escrita por toda parte, pelo grupo do 3º ano. Em sua obra ele trabalha com história em quadrinhos, em especial gibis. Suas obras serão utilizadas em todas as aulas e no estudo de temas transversais por se aproximar do cotidiano dos alunos e explorar diferentes formas de linguagem. A história em quadrinhos (HQ) configura-se como um destes recursos didáticos, constitui-se em uma alternativa capaz de atender às diferenças do aluno criando um ambiente de trabalho amistoso e atraente. Seu uso permite à interdisciplinaridade com artes visuais (desenho, animação, uso da linguagem não verbal), português (história, seqüência de ações, inserção de onomatopéias, diálogos), além da disciplina do tema transversal abordado. Os quadrinhos podem ser utilizados na educação como uma ferramenta, a HQ tem sua própria sedução por apresentar uma seqüência lógica de imagens. O sucesso dos quadrinhos está no uso de imagens em situações contextuais que facilitam o entendimento da leitura. A história em quadrinhos explora a linguagem não verbal, complementada pelo uso da linguagem verbal de forma clara e objetiva. Esse gênero textual pode ser trabalhado como ferramenta metodológica, com possibilidades de tornar o trabalho em sala de aula mais prazeroso, tanto para o estudante como para o professor. As HQs, em sala de aula, podem ser uma ferramenta que além possibilitar a interação entre as disciplinas, faz com que o estudante adquira um conhecimento utilizando materiais presentes no seu cotidiano

e explorando formas de linguagem com reflexões mais críticas. O quadrinho pode ser usado no intuito de atender diferentes propostas e contribuem para formação de valores e o exercício da cidadania. Fazer releitura de cenas do cotidiano, transformar textos narrativos em quadrinhos, construir histórias e propostas de abordagem de temas de forma mais lúdica e divertida.

Histórias em quadrinhos na formação de leitores

Os autores das HQs oferecendo ao leitor leituras significativas com temas variados que suprem do gosto e necessidades, “[...] aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico” (VERGUEIRO, 2010, p. 21). O uso da imagem associada ao texto pode facilitar o aprendizado devido às pessoas não precisarem saber ler para entender o que um desenho quer dizer, e ao mesmo tempo elas despertam o interesse em aprender a ler para saber o que a história da imagem diz retrata. A linguagem dos quadrinhos possibilita o trabalho da escrita das crianças que estão aprendendo não só a ler, mas também a escrever. Não há como negar que os gibis são uma forma de arte que junta texto e imagens com o objetivo de narrar, contar os mais variados gêneros e estilos. Muitos deles com o enredo contínuo, destacando o realismo da narrativa inteligente, diversas vezes bem humorada usadas para traduzir a imaginação, visualmente para encantar e fascinar gerações. Usando de base o que afirma Silva (1988). Podemos alcançar diversos objetivos com o uso da leitura, por exemplo:

Objetivo: Incentivo à leitura.

Há várias décadas, as histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano de crianças e jovens, sua leitura sendo muito popular entre eles. [...] As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico. Na concepção de Santos e Ganzarolli (2011, p.67), "as HQs apresentam uma grande facilidade para que as crianças, em fase de alfabetização e início de escolarização, se interessem pela leitura e com ela se estimulem". De modo então que as HQs para crianças no período de alfabetização são de suma importância para aprenderem a linguagem juntamente com a escrita. A linguagem visual das HQs, aliado ao texto, pode proporcionar um estímulo e promover a leitura, mesmo que as HQs se caracterizam pela linguagem coloquial, com gírias e falas das regiões a qual a histórias foi inserida.

O uso desta linguagem amplia o horizonte da educação das pessoas e favorece a construção e consolidação de muito aprendizado. Além disso, tais histórias também contribuem para despertar o interesse das crianças em fase de alfabetização. Os gibis auxiliam o desenvolvimento do hábito da leitura de forma eficaz. As histórias em quadrinhos (ou HQs), de forma geral, unem palavras e imagens, agradando tanto quem já lê quanto àqueles que ainda estão iniciando o processo de alfabetização. Além disso, para aqueles que ainda não dominam a leitura, a curiosidade em saber o que está escrito dentro dos balões de fala pode ser um estímulo. E assim, as histórias em quadrinhos podem ser muito úteis durante as aulas de alfabetização. Ademais, os pais e os pequenos podem também utilizar as histórias em quadrinhos em momentos de lazer. É possível dar muitas risadas e ter momentos divertidos com os gibis. Por isso, além do educador, também é importante que os pais participem dessa iniciativa, sempre que possível. O fato é que o gibi e o livro possuem uma grande vantagem: incentivar a leitura e a escrita nos pequenos desde cedo.

Etapas do projeto:

- ✓ Pesquisa bibliográfica à respeito do autor Maurício de Souza.
- ✓ Apreciação de histórias em quadrinhos no formato de gibis e inseridos em livros e revistas.
- ✓ Visualização de vídeos com histórias em quadrinhos.
- ✓ Confeção de cartazes com simbologia dos balões.
- ✓ Criação de histórias em quadrinhos, com personagens determinados e indeterminados.
- ✓ Produção de texto a partir de histórias de gibis.
- ✓ Confeção de personagens descritos pelo autor.

✧ **4º ANO**

Passeando pelas histórias de Iris Borges, Ruth Rocha e Ziraldo

Duração do projeto:

Início no 1º bimestre e término no 4º bimestre de 2023.

Os autores escolhidos pelas turmas de 4º ano foram:

- ✓ Iris Borges

- ✓ Ruth Rocha
- ✓ Ziraldo

Ações a serem realizadas durante o projeto:

- ✓ Leitura das obras selecionadas;
- ✓ Interpretação das histórias apresentadas nos livros;
- ✓ Reconto das obras;
- ✓ Abordagem de gêneros textuais;
- ✓ Biografia dos autores;
- ✓ Exploração das partes que compõe o livro (capa, autor, ilustrador, ano de edição, etc);
- ✓ Explorar a linguagem iconográfica das obras;
- ✓ Leitura semanal com a família;
- ✓ Produção de fichas literárias;
- ✓ Produção de trabalhos escritos e artísticos com os estudantes;
- ✓ Apresentação e exposição dos trabalhos no dia da Culminância do projeto.

✧ 5º ANO

Música Popular Brasileira

Duração do projeto:

Início no 1º bimestre e término no 4º bimestre de 2023.

Os autores escolhidos pelas turmas de 5º ano foram:

- ✓ Milton Nascimento.
- ✓ Elis Regina
- ✓ Caetano Veloso, entre outros.

Justificativa:

O projeto objetiva trabalhar a música popular brasileira, sempre focando em um artista de renome nacional. Uma vez que a música, especificamente, estimula o aprendizado e tem o poder de despertar a criatividade.

Nesse sentido, o projeto vem destacar a importância de se trabalhar a música

em sala de aula enquanto modalidade textual, objetivando, ainda, promover momentos de descontração através de vivências com a música e socialização de sugestões de atividades para se trabalhar a mesma, tendo em vista sua extrema importância e significância para o desenvolvimento normal e sadio da criança.

A música deve ser explorada de todas as formas, por inteiro, desde a sonoridade até a letra. Isso facilita o processo de educar a criança, pois desenvolve o seu senso crítico, e ela passa a ter uma visão inteira, completa, da realidade. A música traduz muita coisa, ela é carregada de emoção, e não de razão. O homem só chega aonde os sentimentos o levarem (Airton, p. 46, 2003).

Objetivos:

- ✓ Cantar apreciando a sonoridade e a melodia;
- ✓ Auxiliar os desenvolvimentos corporal e harmônico;
- ✓ Estimular o raciocínio e a atenção em relação ao texto;
- ✓ Reescrever textos utilizando a música como mediadora;
- ✓ Vivenciar momentos de descontração, alegria e aprendizado;
- ✓ Analisar criticamente letras de músicas diversas;
- ✓ Redescobrir o gosto por diferentes estilos musicais;
- ✓ Ampliar o vocabulário;
- ✓ Despertar a criatividade;
- ✓ Integrar músicas, de forma interdisciplinar, aos conteúdos trabalhados;
- ✓ Reconhecer a música como um texto possível de ser lido e interpretado.

15.2.2 Meio Ambiente

15.2.2.1 Introdução

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para atingirmos esses objetivos, mais do que trabalhar com informações e conceitos, é preciso que a escola trabalhe também com a formação de valores e atitudes. Nessa perspectiva, a Escola elaborou o seu projeto que tem como objetivo despertar os estudantes para que possam, não

apenas agir corretamente no processo de preservação do meio ambiente, como também colaborar com o despertar dessa consciência junto às suas famílias e à comunidade.

15.2.2.2 Justificativa

Desse modo, evidencia-se a Educação Ambiental tem caráter formativo, produzindo no indivíduo o caráter ético e social na sua relação com a natureza, configurando-se como elemento indispensável para se pensar a vida em sociedade, potencializando a relação homem/natureza de modo a (trans)formá-la numa prática social indissociável da ética.

15.2.2.3 Objetivo Geral

Sensibilizar os estudantes sobre a importância da preservação do meio ambiente; identificando-se como parte integrante desse meio ambiente.

15.2.2.4 Objetivos específicos:

- Apresentar a natureza com suas belezas, curiosidades e fragilidades;
- Mostrar lados negativos e positivos da ação do homem e valorizar a preservação;
- Proporcionar novas vivências e construção de novos conhecimentos;
- Desenvolver a motricidade ampla e fina dos estudantes;
- Mostrar a importância da água na natureza;
- Receber os cuidados necessários à preservação da vida e do ambiente;
- Conhecer as partes de uma planta;
- Conhecer os tipos de animais;
- Desenvolver a linguagem oral;
- Fazer comparações entre números e quantidades;
- Aprender e apreciar a musicalidade;
- Trabalhar e desenvolver o fazer artístico;
- Despertar a conscientização a respeito do Meio Ambiente e da importância da sua preservação, assim como da necessidade do reaproveitamento do lixo por

meio da reciclagem.

- Mostrar que a reciclagem traz inúmeros benefícios para a sociedade, reduzindo o volume de lixo enviado aos aterros sanitários e ajudando a manter a cidade limpa, além de promover economia de matéria-prima.

- Utilizar o material reciclado no dia a dia.

15.2.2.5 Etapas do Desenvolvimento do Projeto:

As ações podem ser assim resumidas:

1. Promoção de palestras envolvendo a comunidade escolar. Os estudantes participarão não só como ouvintes, mas também envolvendo-se em dinâmicas que possibilitam uma interação entre palestrante e estudantes, bem como uma reflexão sobre o assunto discutido.

2. Para desenvolver essas questões, o enfoque dado deverá ser interdisciplinar, percebendo-se o ambiente como um tema transversal que permeia as várias disciplinas.

15.2.2.6 Estratégias

Contação de história:

Sugestão 1: COMO AS SEMENTES VIRAM ÁRVORES;

Sugestão 2: DONA ECOLOGIA;

Sequência didática sobre a referida história DONA ECOLOGIA:

Sugestão 3: VAMOS CUIDAR DO MUNDO;

Sequência didática sobre a referida história VAMOS CUIDAR DO MUNDO:

Sugestão 4: MEIO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL ;

Sequência didática sobre a referida história.

15.2.2.7 Sugestões de Atividades

IIº Período, 1º e 2º Anos

Utilizando latas de refrigerantes, garrafas e embalagens vazias, o professor pode trabalhar:

Conjuntos: agrupando por tipos de embalagens, tamanhos, cores, formato.

IIº Período, 1º e 2º Anos

Trabalhar, utilizando as letras iniciais, vogais e consoantes, separação de sílabas das marcas das embalagens de produtos utilizados pelos estudantes e sua família: Itambé, Danone, Nestlé, Fanta, etc.

IIº Período, 1º e 2º Anos

Aprender maneiras de acondicionar o lixo em suas residências.

Assistir vídeos sobre a preservação da natureza.

3º, 4º e 5º Anos

situações-problemas envolvendo embalagens de supermercado trabalhando o sistema monetário.

adição, subtração e multiplicação.

3º, 4º e 5º Anos

Aprender maneiras de acondicionar o lixo em suas residências.

Assistir vídeos sobre a preservação da natureza.

Conhecer os cuidados que se devem ter para evitar as doenças transmitidas pelo lixo mal-acondicionado.

3º, 4º e 5º Anos

Debater a relação entre o aumento da população das cidades com o acúmulo do lixo nas cidades.

1º ao 5º série

Debater o que fazer para que nossa rua e nosso bairro fiquem mais limpos.

Discutir a responsabilidade da poluição causada pelo lixo acumulado pelas ruas e quintais

15.2.2.8 Coleta Seletiva do Lixo na Escola

Distribuir latas de lixo pela escola para coleta seletiva.

Orientar os estudantes a jogar lixo observando as cores dos latões de acordo com o material:

Azul: papel, cartolina, papelão, sacos de papel, caixas de papelão, rótulos, etc.

Amarelo: latas de um modo geral, tampinhas de garrafa.

Verde: vidros, garrafas, litros (cacos ou inteiros), etc.

Vermelho: embalagens plásticas, sacos plásticos, tampas e canudinhos, potes de margarina, etc.

15.2.2.9 Avaliação

A avaliação acontecerá ao longo do desenvolvimento do projeto através da observação do desempenho e interesse dos estudantes no desenvolvimento das tarefas propostas.

Se o lugar em que vivemos não é o melhor do mundo, podemos e devemos transformá-lo. Temos família, vizinhos, amigos e organizações que podem ajudar. Muitas vezes, ações coletivas fazem com que as ideias se transformem em possíveis mudanças.

15.2.2.10 Culminância

A culminância desse projeto dar-se-á no mês JUNHO DE 2022, ocasião em que a escola fará um evento com os seus estudantes em plantio de árvores do cerrado (IPÊS) ladeando os muros da escola.

15.2.3 Ação Soletrando

15.2.3.1 Objetivo Geral

Desenvolver de forma prazerosa, habilidades de leitura e conhecimentos da Língua Portuguesa, despertando a curiosidade e a necessidade de pesquisar, tornando-se cidadãos leitores, capazes de não só decodificar palavras de um texto, mais interpreta-lo e também reproduzi-lo de forma criativa conforme normas gramaticais.

15.2.3.2 Objetivos Específicos

Estimular o prazer pela leitura;

Aprender a escrita e pronúncia das palavras, atentando para o aspecto fonético;

Aprender significados; a classificação, definição e aplicação das palavras em frases;

Desenvolver habilidades de pesquisa em dicionários;

Desenvolver a capacidade de estudo, concentração e memorização.

15.2.3.3 Cronograma

1ª semana – 02/05 a 06/05

2ª semana – 09/05 a 13/05

3ª semana – 16/05 a 20/05

4ª semana – 23/05 a 27/05

Final –31/05 (terça-feira)

15.2.4 Projeto Interventivo

15.2.4.1 Introdução

O projeto interventivo é uma estratégia pedagógica que visa a recuperação dos estudantes em situação de defasagem escolar e dificuldades de aprendizagem. Conforme salienta o documento Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 45) “o Projeto Interventivo (PI) é um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciem dificuldades de aprendizagem.”

Após a avaliação diagnóstica inicial, houve mapeamento e discussão das dificuldades encontradas durante o processo avaliativo. Em todas as turmas do 1º ao 5º ano, há estudantes que apresentam os mais variados níveis na leitura e escrita. Em cada turma é possível encontrar estudantes alfabetizados e também estudantes que se encontram em níveis rudimentares do processo de alfabetização.

15.2.4.2 Justificativa

Dessa forma, houve a necessidade de realizar intervenções, entre elas o reforço escolar no turno contrário, bem como o reagrupamento intraclasse e extraclasse com vistas à recuperação das aprendizagens, utilizando-se de recursos didáticos e atividades diversas para atendimento ao corpo discente.

15.2.4.3 Objetivo Geral

Promover o avanço contínuo das aprendizagens dos estudantes.

15.2.4.4 Objetivos Específicos

Contemplar as possibilidades e necessidades de cada estudante, no seu processo de ensino e aprendizagem;

Permitir ao docente dar atenção diferenciada e individualizada, o que favorece a participação efetiva dos estudantes com diferentes níveis de aprendizagem.

15.2.4.5 Desenvolvimento

Após a realização das avaliações diagnósticas, as intervenções estão sendo realizadas com as turmas dos 1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano e 5º ano.

Por meio do reforço escolar, com autorização dos pais e/ou responsáveis, os estudantes estão sendo atendidos pelo professor regente em um horário no contraturno, uma vez por semana, de forma individualizada.

No reagrupamento intraclasse, estão sendo desenvolvidas sequências didáticas que atendem a todos os discentes da mesma turma, agrupados de acordo com as suas dificuldades de aprendizagem.

No reagrupamento extraclasse, as turmas estão sendo divididas por níveis de aprendizagem, conforme o teste da psicogênese. Cada professor regente, juntamente com a coordenação pedagógica, atende a um nível específico, o que faz com que cada estudante seja atendido por meio de atividades e materiais diversificados, respeitando suas singularidades.

15.2.4.6 Cronograma

A partir do 2º bimestre, durante um dia na semana, os estudantes, divididos por níveis, participam do reagrupamento extraclasse.

No reagrupamento intraclasse, as atividades são desenvolvidas diariamente, durante um certo período da aula.

15.2.4.7 Avaliação

A avaliação do projeto é contínua, processual e formativa, onde professores, gestão e coordenação se reúnem nos tempos e espaços da coordenação pedagógica para contínua avaliação e planejamento do projeto, o que permite a participação, reflexão e intervenção da realidade, com vistas a transformá-la.

15.2.5 Cinema na Escola

15.2.5.1 Introdução

De todos os seres vivos no nosso planeta o “homem” é o único capaz de produzir “arte”. Assim, desde os primórdios a arte faz parte de nossa vida, sempre nos diferenciando dos demais seres à nossa volta, pois por meio dela representamos o nosso mundo, expressamos nossos sentimentos e procuramos uma compreensão para aquilo que somos e fazemos.

O Cinema, conhecido como a Sétima Arte, é uma nova maneira de expressarmos nossas idéias, sensações, opiniões; é um novo jeito de nos conectarmos com outras pessoas e com o mundo ao nosso redor. Antes do surgimento do Cinema, que ocorreu na passagem do século XIX para o século XX, isso era feito prioritariamente através das outras Seis Artes (Música, Dança, Pintura, Escultura, Literatura e Teatro). Mas, apesar de seu recente tempo de vida, o Cinema já nos trouxe muitas possibilidades de encantamento, reflexão e aprendizado.

Dessa maneira, seguindo esses exemplos, o Cinema será utilizado como recurso didático para inserção dos temas transversais na sala de aula e, além disso, esse Projeto propõe ampliar o espaço de lazer e enriquecimento cultural da Escola, incentivando a formação crítica e apreciativa, principalmente, das produções brasileiras e locais.

15.2.5.2 Objetivos

- ✓ Inserir a arte do Cinema no processo de ensino-aprendizagem por meio de uma visão multidisciplinar como um meio de aproximar o público estudantil da narrativa audiovisual.
- ✓ Oportunizar aos educandos o acesso ao conhecimento da linguagem audiovisual;

- ✓ Apresentar o Cinema aos estudantes como sendo uma fonte de cultura e agente transmissor de conhecimento;
- ✓ Desenvolver a partir do gosto pelo Cinema, o senso crítico, estético e cultural sobre nossa localidade, nosso país e o mundo de modo geral;
- ✓ Possibilitar o debate inter e transdisciplinar em torno de temáticas atuais apresentadas através de filmes e documentários;
- ✓ Promover a integração e o desenvolvimento social, além de oferecer momentos de lazer aos estudantes da EC06 .

15.2.5.3 Justificativa

O aprendizado na Escola não pode se restringir unicamente ao cumprimento de horários, tarefas e exercícios, pois deve ir muito além do simples formalismo presente no repasse de conteúdos e trabalhos.

O aprendizado para ser plenamente alcançado necessita, muitas vezes, sair da rotina do dia-a-dia Escolar. Assim, cabe as equipes pedagógica e administrativa da Escola buscar alternativas, o que pode ser feito através de uma proposta como essa, pois o “Cinema” serve como um instrumento de debate e reflexão, tão importantes na formação de nossas crianças e adolescentes.

Por isso mesmo, esse “Projeto Cinema na Escola” mostra uma relevância extraordinária ao agregar valores, vivências e reflexões comuns a diversas disciplinas do currículo, possibilitando um espaço de discussão permanente dentro da Escola.

15.2.5.4 Metodologia

O "Projeto Cinema na Escola" será executado em 03 (quatro) etapas, sendo elas: (1) o agendamento e a preparação para a visita ao Cinema; (2) a visita propriamente dita; (3) o desenvolvimento de ações e trabalhos diversos, que ocorrerão posteriormente a sessão cinematográfica.

1ª FASE - A primeira fase será feita com atuação direta das equipes pedagógica e administrativa da Escola, que ficarão responsáveis por entrar em contato com a administração do Cinema/transporte para agendar uma sessão de cinema. Com isso, espera-se que haja uma integração entre os conteúdos e

atividades propostas por todos os professores. Relembramos que o pleno sucesso de uma proposta como essa depende de um trabalho interdisciplinar, envolvendo o máximo de professores e demais funcionários da Escola.

Recomendamos que os professores trabalhem antecipadamente através de debates e outras atividades em sala de aula os temas relacionados ao filme ou animação que terão a oportunidade de assistir. Dessa forma, o professor poderá estimular a observação mais acurada e o senso crítico dos alunos quanto à obra cinematográfica.

O deslocamento dos alunos da Escola ao Cinema ocorrerá em ônibus. Portanto, relembramos que os professores deverão trabalhar antecipadamente alguns assuntos pertinentes a circulação das crianças da sala de aula até o interior do ônibus e, também, sobre a importância da organização e do comportamento educado durante o trajeto e na sessão de cinema. Ademais, os professores aproveitarão o momento para a transmissão de algumas informações relativas às normas de trânsito, como por exemplo: travessia somente na faixa de pedestres e obrigatoriedade do uso do cinto de segurança.

2ª FASE – A segunda fase é a visita propriamente dita, ou seja, é o momento em que os alunos, muitos pela primeira vez, irão assistir um filme numa sala de Cinema. A escolha dos filmes será realizada previamente, o filme mais adequada à faixa etária dos alunos e que seja compatível com os trabalhos a serem desenvolvidos em sala de aula. Durante as sessões, os alunos terão acesso a um ambiente de conforto, segurança e com tecnologia de som e imagem de última geração, aproveitando a experiência da forma mais prazerosa possível.

Através das sessões de cinema os estudantes poderão vivenciar uma atividade educativa única, pois a exibição de um filme servirá como fator desencadeante de discussões, debates e inúmeros trabalhos pedagógicos.

3ª FASE - Após cada sessão, o professor utilizará o tema assistido para enriquecer suas atividades em sala, interligando as informações aos conteúdos curriculares das mais diversas disciplinas. Assim, o professor iniciará novos estudos e aprofundamentos das discussões e debates iniciados anteriormente, fazendo com que o aprendizado seja um momento rico e extremamente agradável.

O professor pode comparar as diferentes formas de linguagem. Após a exibição do filme, vários elementos importantes da estrutura da linguagem cinematográfica podem ser estudados: angulação (plano em que aparecem os

objetos e personagens), as mudanças de ponto de vista da câmera (até de cabeça para baixo) etc.

15.2.5.5 Avaliação

A avaliação do “Projeto Cinema na Escola” irá ocorrer em todas as fases, desde seu início até a execução propriamente dita, e que conforme esperamos chegará a outros locais de nossa comunidade, principalmente, no ambiente familiar dos alunos e funcionários da Escola.

Os alunos serão observados durante todo o “Projeto Cinema na Escola”, através da análise do interesse, participação, realização das atividades, orais, escritas e práticas. Os conteúdos explorados também serão avaliados pelos trabalhos e provas aplicadas em sala de aula durante cada bimestre.

16. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A avaliação institucional é realizada com o objetivo de levantar junto de sua comunidade escolar se os propósitos, as metas, as práticas e os encaminhamentos têm sido atendidos em todas as suas dimensões. Tal processo toma como base o planejamento estratégico da instituição e é coordenado pela equipe gestora para contribuir com a aplicação e a análise dos resultados, o que permite a revisão e a delimitação de indicadores compatíveis com os objetivos propostos neste Documento.

A Avaliação Institucional pode fornecer dados importantes para a construção e efetivação da Proposta Pedagógica da escola, servindo ambos para uma melhor definição da identidade, autonomia, missão e objetivos institucionais, a partir de princípios democráticos e participativos. Libâneo (2004, p. 235) afirma que a "avaliação diz respeito a um conjunto de ações voltadas para o estudo sistemático de um fenômeno, uma situação, um processo, um evento, uma pessoa visando a emitir um juízo de valor". Nesse aspecto, a avaliação propõe a coleta de informações, tendo diversos e diferentes meios de verificação dos aspectos avaliados para, com base nos juízos de valor, tomar decisões. Sendo assim pretende-se, através de instrumentos tais como questionários, reuniões, entrevistas, etc., com a comunidade escolar, coletar dados no sentido de promover melhorias em todo o contexto escolar.

A Avaliação Institucional do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 06 de Planaltina será realizada pelos membros da comunidade escolar, juntamente com o Conselho Escolar, analisando o que foi alcançado, se o projeto ajudou na caminhada para construir uma prática transformadora, se as atividades realizadas estão de acordo com as necessidades do grupo. No pressuposto de que a Avaliação traz uma maior compreensão da realidade da escola e, como consequência, dados que facilitarão a promoção das transformações necessárias para o avanço na qualidade do ensino e da gestão educacional, acredita-se em uma educação centrada na formação humana, na mediação do saber histórico produzido e na construção da cidadania.

Propõe-se o desafio de avaliar de forma fiel e sistemática a nossa escola, onde se busca subsídios juntamente com a comunidade escolar. Os dados a serem avaliados são: condições físicas e materiais; ambiente educativo; mecanismos de decisões colegiadas; aproveitamento escolar do educando; acesso e permanência

do educando; respeito à diversidade; a prática pedagógica e a prática docente. Após avaliado os referidos itens será elaborado relatório que servirá de referencial básico e para o aperfeiçoamento da realidade escolar.

Sabendo que o Projeto Político Pedagógico não é algo pronto, acabado, mas sim, que está em constante construção, devendo atender as necessidades da realidade que se apresenta, sendo reestruturado sempre que necessário. É uma obra aberta que busca traduzir o anseio de toda a comunidade em busca da excelência na educação brasileira. Para tanto, a comunidade escolar deverá assumir o compromisso de não só participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico, mas também acompanhar a sua execução e sugerir melhorias sempre que se fizerem necessárias, onde as assembleias gerais serão o órgão máximo das decisões coletivas. Com vistas a garantir a oportunizarão de condições igualitárias a todos, respeitando as idiosincrasias, acreditando ser possível vencer os desafios que ora se apresentam e oferecer uma educação de qualidade, baseada no respeito mútuo, em princípios éticos e no constante exercício reflexivo, a equipe gestora coloca-se à disposição de todos e agradece a confiança e a oportunidade de poder trabalhar em prol do bem coletivo.

17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9394/96). Brasília: Imprensa Nacional, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei 9.394, de 29 de dezembro de 1996 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996

DECRETO Nº 40.520, de 14 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, e dá outras providências.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Distrito Federal**. 2ª edição. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes Pedagógicas**. Brasília, 2009.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens**. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Programa SuperAção**. Brasília, 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília, 2019.

Documento de Orientação Pedagógica-Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, Brasília- DF, 2014.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

Lei N.º. 4036/2007. Brasília: DODF, n 207, p. 1- 4, de 26 de Outubro de 2007.

LEI Nº 4.751, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2012.

LIBÂNEO, José Castro. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 15. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

NEVES, Carmen M. de C. Autonomia da escola pública: um enfoque operacional. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1996.

Orientações à rede Pública de Ensino Para o Registro das atividades pedagógicas Remotas e presenciais de 2021 - atualizado

PARÂMETROS Curriculares Nacionais 1ª a 4ª Séries. **Ministério da Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/par/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica->

2007048997/12640-parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series>. Acesso em: 01 de fev. de 2020.

SILVA, Edileuza F. Da. A Coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos. In: VEIGA Ilma Passos Alencastro (Org.) . Quem sabe faz a hora de construir o projeto político pedagógico. Campinas: Papyrus, 2007.